EMATER/RS ASCAR

PAT - 2015

Plano Anual de Trabalho

Porto Alegre
2014

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E SUPERINTENDÊNCIA DA ASCAR

LINO DE DAVID
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

GERVÁSIO PAULUS
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

JAIME MIGUEL WEBER
Diretora Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

ELTON SCAPINI
Presidente

RUI POLIDORO PINTO
Vice-presidente

SERGIO DE MIRANDA
Vice-presidente

EMATER/RS ASCAR

PAT - 2015

Plano Anual de Trabalho

Porto Alegre
2014

© 2014 Emater/RS-Ascar
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR: 2015/ Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR. - Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2014.
89 f.: il. - (Série Relatórios).

1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do Sul. I. Titulo. II. Série.

CDU 63.001.8"2014"(083.92)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR**: 2014. Porto Alegre, RS. 2015. 89 f. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil
Fone (0XX51) 2125-3144/fax (0XX51) 2125-3156
http://www.emater.tche.br **E-mail:** biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL
Gerente: Cordula Eckert
Núcleo de Informações e Análises – NIA
Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
Formatação: Naira de Azambuja Costa

APRESENTAÇÃO

O Plano Anual de Trabalho 2015 (PAT-2015) apresenta as principais atividades a serem executadas pela Emater/RS-Ascar junto aos agricultores familiares (incluindo assentados da Reforma Agrária, comunidades indígenas e quilombolas, pecuaristas familiares e pescadores artesanais, e o público em vulnerabilidade social no meio rural) existentes nas cerca de 12.000 localidades rurais, dos 493 municípios do Estado do Rio Grande do Sul com Escritórios Municipais, distribuídos nos doze Escritórios Regionais (ESREG).

Essas atividades foram planejadas pelos extensionistas dos Escritórios Municipais (EM), com o apoio dos técnicos dos ESREG e do Escritório Central, sob a coordenação da Gerência de Planejamento (GPL), com a participação dos(as) agricultores(as) e das parcerias, como prefeituras municipais, conselhos de desenvolvimento, comunidades, sindicatos de trabalhadores rurais, movimentos sociais, conselhos de assistência social, cooperativas e associações, órgãos de pesquisa e universidades, entre outros.

Os principais eixos ou temas que compõem as atividades planejadas são: a) a geração de renda, através da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) em ações produtivas, com ênfase na transição agroecológica; b) a organização econômica das atividades; c) a inclusão social e produtiva no meio rural; d) incorporação da dimensão ambiental, de forma transversal, nas ações de ATERS; e) execução de políticas públicas, em todos os níveis. O objetivo é a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, através de ações de assistência técnica e social no meio rural.

A ATERS (Assistência Técnica, Extensão Rural e Social) tem um papel estratégico no apoio à produção de alimentos, particularmente no manejo dos agroecossistemas que assegurem o enfoque sistêmico, respeitem a diversidade ecológica e valorizem os aspectos culturais das distintas regiões, construindo assim patamares crescentes de sustentabilidade. Ressalta-se a ênfase na promoção e na garantia de direitos, através de ações de inclusão social e produtiva, da promoção da cidadania das famílias rurais e da sustentabilidade ambiental. A ação da Emater/RS-Ascar é orientada por uma visão sistêmica, abrangendo os sistemas de produção, integrando a qualificação e eficiência dos processos produtivos, de gestão e de comercialização, com atuação "para além da porteira". Dar ênfase às iniciativas como a da qualificação das agroindústrias familiares, da organização para o associativismo e do fortalecimento das pequenas e médias cooperativas, a partir da atuação de equipes técnicas multidisciplinares.

Reconhecendo que ainda existe pobreza no meio rural gaúcho, a Emater/RS-Ascar assume o grande desafio de tornar o estado do RS mais igual no meio rural, com uma atuação consistente, visando à inclusão social e produtiva dessas famílias, em uma perspectiva emancipatória. Outro desafio é o incremento das ações socioassistenciais, executadas com acompanhamento de Conselhos de Assistência Social de 405 municípios do Estado.

O que se busca é contribuir para melhorar a qualidade de vida para as famílias rurais, com geração de renda e, ao mesmo tempo, considerando o meio rural, para além de um espaço de produção, como um lugar para se viver com direito ao acesso à cultura, ao lazer, à educação e à cidadania, interagindo de forma harmoniosa com o ambiente natural. Para isso, é necessário que se tenha uma abordagem de desenvolvimento rural, além do agrícola, que integre esse conjunto de questões e incorpore o tema da juventude rural e da sucessão familiar.

Os desafios que se colocam requerem uma postura de contemporaneidade da extensão rural, que garanta na execução de suas atividades um processo contínuo e permanente de formação, tanto de técnicos como do público assistido.

Neste Plano Anual de Trabalho estão incorporados compromissos firmados com o Governo estadual, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA), da Secretaria de Obras Públicas (SOP) e da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) entre outras. O Planejamento também contempla os convênios ou contratos firmados com o Governo federal, em especial com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Com o MDA se destaca a execução de várias Chamadas Públicas envolvendo temáticas como a sustentabilidade, o incentivo à diversificação de atividades para produtores de tabaco, atividades de ATERS para produtores de leite com baixa produção de litros/dia, para ação de ATERS com agricultores de base ecológica e, junto, com o INCRA, a continuidade de ações de ATES para assentados de Reforma Agrária.

Especificamente com a SDR, o objetivo é prestar serviços de ATERS para agricultores familiares, assentados da Reforma Agrária, pescadores artesanais, aquicultores, indígenas e quilombolas.

Em síntese, o que se pretende, para além da projeção e do alcance de metas qualitativas ou quantitativas, é contribuir na construção de processos de desenvolvimento rural sustentável, em parceria com as demais instituições e atores sociais. Esses processos devem ser baseados na participação como opção metodológica privilegiada para fortalecer o grau de empoderamento das famílias rurais e, ao mesmo tempo, assegurar a sustentabilidade dos sistemas de produção.

A Diretoria.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Metas Previstas: Bovinocultura de leite 14
Tabela 2 - Metas Previstas: Pecuária Familiar 17
Tabela 3 - Metas Previstas: Pesca Artesanal 19
Tabela 4 - Metas Previstas: Piscicultura 21
Tabela 5 - Metas Previstas: Apicultura 23
Tabela 6 - Metas Previstas: Meliponicultura 23
Tabela 7 - Metas Previstas: Suinocultura 23
Tabela 8 - Metas Previstas: Bovinocultura de Corte 24
Tabela 9 - Metas Previstas: Ovinocultura 25
Tabela 10 - Metas Previstas: Avicultura Colonial 25
Tabela 11 - Metas Previstas: Milho 27
Tabela 12 - Metas Previstas: Feijão 28
Tabela 13 - Metas Previstas: Trigo 28
Tabela 14 - Metas Previstas: Soja 29
Tabela 15 - Metas Previstas: Arroz Irrigado 30
Tabela 16 - Metas Previstas: Silvicultura / Sistemas Agroflorestais 34
Tabela 17 - Metas Previstas: Fruticultura 36
Tabela 18 - Metas Previstas: Olericultura 38
Tabela 19 - Metas Previstas: Floricultura 39
Tabela 20 - Metas Previstas: Cana-de-açúcar 39
Tabela 21 - Metas Previstas: Mandioca 40
Tabela 22 - Metas Previstas: Canola 40
Tabela 23 - Metas Previstas: RS Biodiversidade 42
Tabela 24 - Metas Previstas: Agricultura de Base Ecológica 44
Tabela 25 - Metas Previstas: Conservação de Solos e Água 47
Tabela 26 - Metas Previstas: Reservação de Água e Irrigação 49

Tabela 27 - Metas Previstas: Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) 53
Tabela 28 - Metas Previstas: Educação Ambiental 53
Tabela 29 - Metas Previstas: Elaboração de Laudos e Vistorias..... 53
Tabela 30 - Metas Previstas: Saneamento; Manejo, Preservação e Recomposição Ambiental 53
Tabela 31 - Metas Previstas: Agroindústria Familiar..... 55
Tabela 32 - Metas Previstas: Turismo Rural..... 56
Tabela 33 - Metas Previstas: Artesanato 58
Tabela 34 - Metas Previstas: Geoprocessamento..... 63
Tabela 35 - Metas Previstas: Mecanização Agrícola 64
Tabela 36 - Metas Previstas: Programa de Reforma Agrária 66
Tabela 37 - Metas Previstas: Chamadas Públicas..... 67
Tabela 38 - Metas Previstas: Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Chamadas Públicas 04 e 06..... 68
Tabela 39 - Metas Previstas: Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos..... 70
Tabela 40 - Metas Previstas: Combate a Extrema Pobreza e Programa Brasil Sem Miséria..... 72
Tabela 41 - Metas Previstas: Questões de Gênero – Mulher Rural 76
Tabela 42 - Metas Previstas: Juventude Rural e Sucessão Familiar 77
Tabela 43 - Metas Previstas: Geração - Idosos 78
Tabela 44 - Metas Previstas: Políticas Públicas em Saúde 79
Tabela 45 - Metas Previstas: Educação e Promoção da Saúde 80
Tabela 46 - Metas Previstas: SAN, PAA e PNAE 82
Tabela 47 - Metas Previstas: Formação Técnico-Social e Qualificação de Agricultores..... 84
Tabela 48 - Metas Previstas: Gerência de Planejamento..... 86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**

2 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA .. **13**

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL 13
- **Bovinocultura de Leite (Produção Sustentável de Leite)** **13**
- **Pecuária Familiar** **15**
- **Pesca e Aquicultura** **18**
  - **Pesca Artesanal** **18**
  - **Piscicultura** **20**
- **Apicultura e Meliponicultura** **22**
- **Suinocultura** **23**

OUTRAS CRIAÇÕES **24**
- **Bovinocultura de Corte** **24**
- **Ovinocultura** **25**
- **Avicultura Colonial** **25**

2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL 26
- **Milho** **26**
- **Feijão** **27**
- **Trigo** **28**
- **Soja** **29**
- **Arroz irrigado** **30**
  - **Silvicultura** **31**
  - **Sistemas Agroflorestais** **33**
- **Fruticultura** **35**
- **Olericultura** **37**

OUTRAS CULTURAS **39**
- **Floricultura** **39**
- **Agroenergia** **39**
  - **Cana-de-açúcar** **39**
  - **Mandioca** **40**
  - **Canola** **40**

2.3 AÇÕES ESPECÍFICAS COM FOCO EM AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO E ÁGUA 41
- **Projeto RS Biodiversidade 41**
- **Agricultura de Base Ecológica 43**
- **Conservação de Solos e Água 45**
- **Reservação de Água e Irrigação 48**
- **Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) 50**
- **Gestão Ambiental 52**

2.4 PROGRAMAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS 54
- **Agroindústria Familiar 54**
- **Turismo Rural 56**
- **Artesanato Rural 57**

2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO 59
- **Crédito Rural e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) 59**
- **Crédito Fundiário - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC) - (Chamada Pública SRA/SAF/ATER nº 02/2014) 60**
- **Seguro Agrícola Familiar (SEAF) 61**
- **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER) e Programa Troca-Troca de Sementes 62**
- **Geoprocessamento 63**
- **Mecanização Agrícola 64**
- **Assentamentos de Reforma Agrária 65**
  - **Chamadas Públicas 67**
- **Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Chamadas Públicas 04 e 06 ..... 68**

3 A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL 69

3.1 PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS 69

3.2 AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO MEIO RURAL - COMBATE À EXTREMA POBREZA E PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA 71
- **Povos e Comunidades Tradicionais - Indígenas e Remanescentes de Quilombolas 73**

3.3 GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO 75
- **Questões de Gênero – Mulher Rural 75**
- **Juventude Rural e Sucessão Familiar 77**
- **Geração - Idosos 78**

3.4 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL E GERAÇÃO DE RENDA 79
- **Políticas Públicas em Saúde – Educação e Promoção da Saúde 79**
- **Educação e Promoção da Saúde 80**
- **Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) 81**

4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES 83

4.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES 83
- **Formação Técnico-Social 83**
- **Qualificação de Agricultores 84**

5 OUTRAS ATIVIDADES 85

5.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL) 85

5.2 GERÊNCIA TÉCNICA (GET) 87

5.3 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC) 88

5.4 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC) 89

1 INTRODUÇÃO

Plano Anual de Trabalho (PAT) apresenta as principais atividades planejadas pela Emater/RS-Ascar para 2015. Esse processo de planejamento inicia-se em nível municipal, considerando as atividades que vinham sendo desenvolvidas e as expectativas para o futuro, a capacidade das equipes em executar as ações de ATERS (em termos de recursos físicos e de infraestrutura disponíveis), as prioridades municipais e regionais, os compromissos com os Governos estadual e federal, em consonância com a Missão da Instituição.

Para a construção dos planejamentos municipais são definidos procedimentos e formulários em apoio ao processo. Para isso, o escritório municipal mantém um Estudo de Situação atualizado que objetiva a junção de dados e informações relativas ao município, a partir de dados estatísticos e indicadores oficiais disponíveis no EM, planilhas repassadas pelos ESREG e pela Gerência de Planejamento, levantamentos em entidades e órgãos municipais, informações colhidas junto a grupos, comunidades locais, associações e cooperativas. Assim, a equipe do EM tem, de forma centralizada, todos os dados referentes ao seu município, incluindo informações econômicas, ambientais e sociais.

Para complementar o levantamento de informações relativas às comunidades e ao município, outras ferramentas são utilizadas, tais como: leituras de paisagens (agregando informações a partir da percepção dos atores em relação à paisagem percorrida), diagnósticos comunitários, reuniões (com uso de visualização móvel), montagem da Fofa (ferramenta que identifica as fortalezas e fraquezas, sobre a realidade municipal e das comunidades).

A construção de propostas e das prioridades é exercitada com as parcerias comunitárias e municipais, definindo uma estratégia básica para o processo de planejamento municipal e respeitando especificidades regionais e territoriais. As prioridades são registradas no formulário "Atividades Prioritárias do Planejamento Operativo Municipal" e o conjunto das metas planejadas pelos escritórios municipais é registrado no Sistema de Registro de Planejamento (SISPLAN) através do qual é feito o monitoramento das atividades executadas e que servem de base para os relatórios institucionais elaborados pela Emater/RS-Ascar.

Nessa ação de planejamento, o escritório municipal tem a assessoria do escritório regional, através da ação dos supervisores, dos assistentes técnicos regionais e dos gerentes regionais, bem como o apoio do escritório central, através da ação da gerência técnica e da gerência de planejamento.

O Planejamento Operativo Municipal (PO) e o formulário "Atividades Prioritárias do Planejamento Operativo Municipal" são formalmente apresentados à prefeitura municipal e conselhos municipais, em especial o Conselho de Desenvolvimento Rural, que acompanham sua execução.

2 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

Neste item, estão incluídas as principais atividades de criação planejadas pela EMATER/RS-ASCAR, entre as quais se destacam:

- produção sustentável de leite -bovinocultura de leite;
- pecuária familiar (bovinocultura de corte e ovinocultura, de outros estratos), piscicultura, pesca artesanal;
- outras criações agregadas - apicultura, avicultura colonial, bovinocultura de corte, ovinocultura e suinocultura.

➲ Bovinocultura de Leite (Produção Sustentável de Leite)

O Brasil ocupa a terceira posição entre os países na produção de leite, com um volume anual superior a 32,3 bilhões de litros, em 2012. O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, com aproximadamente 12,5% da produção nacional (4,05 bilhões de litros anuais) e apresenta a maior produtividade. Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), existem no Estado cerca de 134 mil produtores de leite sendo que aproximadamente 85% são enquadráveis como agricultores familiares e 70% comercializam menos de 100 litros por dia.

A produção leiteira no Rio Grande do Sul apresenta condições favoráveis para o seu desenvolvimento, em função das características de clima, solos e topografia, que permitem produção à base de pasto durante todo o ano, com isso reduzindo o custo de produção.

Possui, inclusive, uma estrutura periférica com boa rede de postos de recolhimento e resfriamento e indústrias de laticínios.

O trabalho da Emater/RS-Ascar nessa atividade tem como objetivos principais:

- Qualificar a atividade leiteira, visando o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida dos produtores assistidos.
- Aumentar a produção com a melhoria da qualidade do leite produzido.
- Contribuir para viabilizar a inserção no mercado dos estabelecimentos produtores de pequenos volumes diários, bem como, de suas estruturas organizativas de produção e processamento.
- Incentivar sistemas de produção de forragens, nas propriedades, subtraindo a utilização de insumos externos.
- Melhorar o nível de bem-estar dos animais, contribuindo para o aumento na produtividade e a melhoria da sanidade dos rebanhos leiteiros.
- Promover a utilização de produtos alternativos na prevenção de doenças e tratamentos sanitários, em substituição aos quimioterápicos.
- Capacitar agricultores e jovens no aprimoramento da gestão econômica e zootécnica dos estabelecimentos produtores de leite.

Tabela 1 - Metas Previstas: Bovinocultura de leite

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos	nº	441
Produtores de leite nos municípios / total rebanho (vacas)	produtor / cabeças	107.644 / 1.249.401
Produtores assistidos / Rebanho assistido (vacas)		30.023 / 361.372
Manejo do rebanho	produtor / vacas	27.749 / 337.470
Criação de terneira e novilha		13.538 / 56.728
Manejo à base de pasto	produtor / ha	24.339 / 111.340
Implantação e manejo de forrageiras		17.181 / 62.846
Melhoria da qualidade do leite	produtor / resfriadores	20.181 / 18.380
Irrigação de pastagens	produtor / ha	1.660 / 4.503
Organização de produtores	produtor / grupos	10.193 / 626
Uso de fitoterapia/homeopatia	produtor	3.876
Gerenciamento da atividade leiteira		3.431

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

A Emater/RS-Ascar dará prosseguimento à execução das atividades contratadas junto à Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), através da Chamada Pública que selecionou entidades executoras de Assistência Técnica e Extensão Rural, para a promoção da agricultura familiar sustentável na cadeia produtiva do leite. Para tanto, serão atendidos 5.200 beneficiários, com prioridade para os de menores volumes diários de produção, em 215 municípios, divididos em dez lotes/contratos.

➲ Pecuária Familiar

O termo *"pecuarista familiar"* foi definido pela Emater/RS-Ascar, em cinco seminário regionais realizados entre maio e agosto de 1999, que buscaram identificar o público da extensão rural a ser assistido em bovinocultura de corte e ovinos. Desde então, diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de melhorar a caracterização desse público e conhecer as suas necessidades.

Os pecuaristas familiares têm como características peculiares os seguintes aspectos: um modo de vida e não um sistema de produção, a procura por manterem-se com recursos próprios evitando a dependência de recursos externos, interação com a natureza calcada num projeto de sobrevivência e estabelecimento de relações com mercados diversificados e destacando-se ações de pluriatividade.

Os pecuaristas familiares estão presentes em todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul, principalmente, na Metade Sul e Campos de Cima da Serra. São mais de 40 mil famílias que reúnem aproximadamente três milhões de cabeças de bovinos.

Distribuição das famílias de pecuaristas familiares no Estado (Schneider, 2012):

- Região da Campanha/Fronteira Oeste: 10.000 famílias.
- Região Metropolitana: 4.500 famílias.
- Região dos Campos de Cima da Serra: 6.000 famílias.
- Região Sul: 10.000 famílias.
- Região Central: 9.500 famílias.

Em 6 de abril de 2004, foi lançado o “Programa Estadual de Pecuária Familiar”, baseado em seis linhas de ações: 1) capacitação; 2) melhoria da produção; 3) inserção no mercado e agregação de valor; 4) apoio à atividades não-agrícolas; 5) diversificação da propriedade e 6) infraestrutura.

As metodologias utilizadas, para o manejo sanitário dos rebanhos bovinos e ovinos são: o melhoramento do campo natural, que têm nas Unidades de Experimentação Participativas (UEP) uma forma de educação e assistência técnica continuada; o melhoramento genético dos animais, com utilização de políticas públicas e privadas; comercialização organizada, através da venda direta dos produtos oriundos das propriedades.

Em 2010, através da Lei 13.515, de 13 de setembro de 2010, foi instituído o “Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar”, que tornou o apoio a esses produtores uma política de Estado. Essa lei foi regulamentada no ano seguinte através do Decreto 48.316, de 31 de agosto de 2011.

O trabalho da Emater/RS-Ascar com os pecuaristas familiares tem como objetivos principais:

- Promover ações em apoio a todos os membros da família visando a melhoria da qualidade de vida.
- Incentivar sistemas de produção que aumentem os índices zootécnicos através da utilização sustentável dos campos nativos e o uso racional de insumos externos.
- Melhorar o nível de bem-estar dos animais, contribuindo para o aumento na produtividade e a melhoria da sanidade dos rebanhos.
- Promover a utilização de produtos alternativos na prevenção de doenças e tratamentos sanitários, em substituição aos quimioterápicos.
- Melhorar a padronização dos rebanhos assistidos.
- Incentivar atividades não-agrícolas como artesanato e industrialização caseira de alimentos como forma de ampliar e diversificar a renda dos estabelecimentos.
- Incentivar formas associativas de pecuaristas familiares que contribuam para a solução de problemas comuns e ampliem as suas oportunidades de inserção no mercado.

Tabela 2 - Metas Previstas: Pecuária Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos	nº	112
Pecuaristas familiares nos municípios / total rebanho bovino	nº / cabeças	53.487 / 3.201.672
Pecuarista familiar assistido / rebanho bovino		5.732 / 249.211
Pecuaristas familiares nos municípios / rebanho ovino		53.487 / 1.367.840
Pecuarista familiar assistido / rebanho ovino		5.732 / 136.195
Manejo convencional de bovinos		3.590 / 162.536
Manejo convencional de ovinos		1.915 / 105.817
Melhoramento e Manejo do campo nativo	produtor / ha	2.111 / 35.252
Implantação e manejo de forrageiras		1.956 / 20.956
Melhoramento genético bovino	produtor / cabeças	1.595 / 56.530
Melhoramento genético ovino		1.186 / 44.811
Apoio à comercialização	produtor / bovinos	1.182 / 22.377
	produtor / ovinos	1.182 / 17.281

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

➲ Pesca e Aquicultura

• Pesca Artesanal

A atividade da pesca se apresenta de duas formas bem distintas. Uma que opera em escala industrial, altamente profissionalizada e organizada e a outra, a pesca profissional artesanal, que é carente de estruturas de processamento e, por consequência, apresenta algumas dificuldades na comercialização do pescado.

Alternativa para a segunda forma tem sido a possibilidade de comercialização em pequena escala, através de compras institucionais.

Os desafios estão na disponibilidade de estruturas de processamento e nas formas de preparar o peixe para acessar com facilidade estes mercados. No entanto tem ocorrido outra preocupação dos pescadores no que se refere à captura do peixe. De acordo com os pescadores, há uma redução na captura do peixe. Esta constatação tem sido atribuída à pesca industrial, muito embora o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) tenha se preocupado com o monitoramento no sentido de coibir a aproximação das embarcações da costa. Outra concorrência da pesca artesanal profissional tem sido atribuída à pesca amadora, bem mais aparelhada. A disputa por espaço entre a pesca artesanal e a prática do surf também tem sido amplamente noticiada. No delta do Guaíba, a tendência é de restringir ainda mais a pesca a partir da implantação de unidades de conservação.

A concepção do trabalho de extensão rural com os pescadores profissionais artesanais é de garantir o acesso às políticas públicas, melhoria da qualidade e aproveitamento do pescado e fortalecimento dos espaços institucionais, como os fóruns, com a finalidade de debater e estabelecer políticas públicas adequadas a esta categoria de pescador.

O trabalho da Emater/RS-Ascar nessa atividade tem como objetivos principais:

- Fortalecer a atividade de pesca artesanal profissional.
- Aperfeiçoar a atividade, assistindo os pescadores e pescadoras, atendendo as suas demandas, na organização e na comercialização do pescado.
- Apoiar o acesso do pescador às políticas públicas.
- Estimular a comercialização direta do pescado a exemplo da organização das feiras durante a Semana Santa.
- Estimular o consumo de peixe pela população.
- O desenvolvimento do programa dar-se-á através da elaboração e execução de projetos técnicos e de crédito, de visitas técnicas, excursões com os pescadores, reuniões, demonstrações e cursos, realizados tanto nas comunidades como em centros de treinamento, bem como com a participação de extensionistas na organização e colaboração nos debates em torno de políticas públicas para a atividade nos fóruns específicos para a atividade. A execução do programa contará com o apoio qualificado dos escritórios regionais e do escritório central.

Tabela 3 - Metas Previstas: Pesca Artesanal

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade/Famílias de pescadores na atividade	municípios / famílias	57 / 9.828
ATER em pesca artesanal	pescador	3.461
Famílias de pescadores assistidas	famílias / t capturadas	3.182 / 9.335
Assoc./Coop./Colônia de pescadores	entidades	80
Comercialização direta ao consumidor	pescador / t	1.293 / 1.797
Comercialização mercado institucional	entidades / t comercializadas	15 / 124
Ordenamento pesqueiro	pescador	1.279

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Inserção do peixe no mercado institucional.

• Piscicultura

A piscicultura no Rio Grande do Sul, de um modo geral, é considerada por muitos como uma atividade agrícola ainda muito rudimentar. A maioria dos produtores que criam peixes ainda o faz de forma extensiva. Dos 50.000 produtores indicados como tendo alguma atividade em piscicultura na propriedade, menos de 1.000 foram considerados como criadores de forma intensiva. A grande maioria não considera a criação de peixe como uma atividade econômica. Dos que vendem peixe, a quase totalidade só o faz durante a Semana Santa.

Muitos piscicultores possuem mais do que um viveiro, mas não adotam praticamente nenhum controle de desempenho da criação.

A quantidade de peixe disponível dentro do viveiro fica apenas na imaginação do produtor baseada na quantidade de alevinos que foi introduzida. Eles só descobrem que a quantidade disponível é muito menor do que a quantidade de alevinos que foi introduzida, geralmente na semana que antecede ou mesmo durante a Semana Santa, por ocasião da despesca.

Com este cenário presente, a assistência técnica tem se dedicado a orientar os produtores à adotarem práticas simples como: controle da entrada e da saída de água dos viveiros, calagem e adubação dos viveiros, manejo da qualidade da água através do disco de Secchi, introdução de espécies adaptadas ao ambiente, alimentação dos peixes e controle sanitário, mas que proporcionam retorno econômico para o produtor.

A ação da Emater/RS-Ascar na atividade objetiva:

- Proporcionar uma fonte de alimento de alta qualidade para o produtor rural e sua família.
- Aumentar a diversidade de alimentos disponíveis para consumo na propriedade rural.
- Aumentar a diversidade produtiva com a finalidade de proporcionar maior estabilidade econômica da propriedade rural.
- Aproveitar a disponibilidade de água da propriedade rural.
- Aumentar o retorno econômico da propriedade.
- A execução do programa será feita através da elaboração e execução de projetos técnicos, de crédito e de licenciamento bem como através de visitas às propriedades, excursões com os produtores, dias de campo, reuniões, demonstrações e cursos realizados tanto nas propriedades como em centro de treinamentos e universidades, inclusive com a participação de professores universitários. A execução do programa conta com apoio qualificado tanto dos escritórios regionais quanto do escritório central.

Tabela 4 - Metas Previstas: Piscicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade/ Piscicultores total na atividade	municípios / piscicultor	320 / 32.148
Piscicultor assistido	piscicultor	5.904
Manejo dos viveiros	piscicultor / viveiros / ha de espelho d'água	5.035 /7.801 / 2.377
Projetos de viveiros		551 / 792 / 163
Reformas de viveiros		498 / 669 / 226
Construção de viveiros		904 / 1.132 / 238
Licenciamento ambiental		1.131 / 2.486 / 1.854
Laudos de construção de viveiros	piscicultor / viveiros / ha de espelho d'água / laudos	773 / 987 / 167 / 857
Despesca	piscicultor/ t de produção	2.424 / 2.642

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Apicultura e Meliponicultura

A Emater/RS-Ascar planeja trabalhar com apicultura em 219 municípios. O RS é o principal estado produtor de mel do Brasil, mesmo assim, ainda enfrenta grandes dificuldades técnicas e pode melhorar significativamente a produtividade, em especial a estrutura de produção (tipos de colmeias e organização) e o manejo inadequado (falta de limpeza das colmeias, alimentação deficiente no inverno, falta de troca de rainhas velhas).

O trabalho em apicultura, no ano de 2015, na Emater/RS-Ascar, terá como objetivo:

- Organizar os apicultores, através do associativismo, para a compra coletiva de insumos e a venda do produto.
- Melhorar o manejo das colmeias e a alimentação suplementar.
- Participar efetivamente da organização do Seminário Estadual de Apicultura e Meliponicultura, em Bagé/RS.

A meliponicultura continuará sendo trabalhada em 43 municípios, com ênfase no trabalho de associativismo e agrupamento dos criadores de abelhas sem ferrão e em técnicas de manejo e preservação dessas espécies.

Tabela 5 - Metas Previstas: Apicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	219
Apicultores nos municípios/ colmeias	famílias/ colmeias	12.416 / 261.316
Apicultor assistido/ colmeias		2.945 / 94.466
Manejo das colmeias		2.593 / 67.971
ATER Associações/ Cooperativas	produtor/ entidades	1.438 / 90
Comercialização	produtor/ t produção	1.822 / 1.141

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Tabela 6 - Metas Previstas: Meliponicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	43
Meliponicultor nos municípios/ colmeias	famílias/ colmeias	474 / 4.198
Meliponicultor assistido/ colmeias		253 / 2.906
Manejo das colmeias		250 / 2.499
Comercialização	produtor/ t produção	55 / 408

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Suinocultura

Tabela 7 - Metas Previstas: Suinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	80
Produtores na atividade/ rebanho nos municípios	produtor/ rebanho	18.413 / 2.579.398
Produtor/ rebanho assistido		1.642 / 990.170
Manejo do rebanho	produtor	606
Manejo adequado dos dejetos na forma líquida e sólida	produtor/ cabeça	1.351 / 970.497
Construção/ reforma de estrumeira		41 / 39.100
Construção/ reforma de pocilga		74 / 29.300
Melhoramento do rebanho	produtor/ reprodutores introduzidos e selecionados	02 / 04

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

OUTRAS CRIAÇÕES

Bovinocultura de Corte

Tabela 8 - Metas Previstas: Bovinocultura de Corte

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios/ produtores total	nº	41
Produtor assistido/ rebanho	produtor/ rebanho	18.394 / 972.231
Manejo do rebanho	produtor	580
Melhoramento e manejo campo nativo	produtor / ha	207 / 4.678
Melhoramento Genético	produtor / cabeças	116 / 5.511
Organização de produtores para comercialização		120 / 6.010
Implantação de Forrageiras	produtor / ha	272 / 5.047

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Ovinocultura

Tabela 9 - Metas Previstas: Ovinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	23
Produtores na atividade/ rebanho nos municípios	produtor/ rebanho	2.941 / 212.995
Produtor/ rebanho assistidos		169 / 15.326
Manejo do rebanho	produtor / cabeça	139 / 7.097
Implantação e manejo de forrageiras	produtor / ha	110 / 516
Melhoramento e manejo do campo nativo		69 / 1.027
Melhoramento genético	produtor / matrizes	55 / 2.612
Organização de produtores para comercialização	produtor / cabeça	61 / 2.170

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Avicultura Colonial

Tabela 10 - Metas Previstas: Avicultura Colonial

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	141
Avicultores nos municípios	produtor/ t carne/ dz ovos	54.253 / 137.310 / 11.175.105
Avicultor assistido		3.569 / 6.246 / 5.232.313
Manejo da criação	produtor	3.309
Comercialização carne	produtor/ t carne	403 / 24.652
Comercialização ovos	produtor/ dz ovos	853 / 4.670.890

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

Neste item, estão incluídas as principais atividades relacionadas aos cultivos planejadas pela Emater/RS-Ascar, entre as quais destacamos os grãos produzidos no Estado (milho, feijão, trigo e soja), os sistemas agroflorestais (SAF), a silvicultura, a fruticultura, a olericultura e outras atividades relacionadas à produção agrícola.

➲ Milho

A atuação da Emater/RS Ascar na cultura do milho dar-se-á em 407 municípios, atendendo mais de 34.000 mil agricultores. A expectativa de produtividade média desses agricultores assistidos é de 6.150 kg/ha.

As principais ações para atingir essas metas são:

- Manejo adequado dos solos e rotação de culturas.
- Adoção de práticas de controle biológico.
- Organização da LX Reunião Técnica Anual do Milho.
- Capacitação dos técnicos que atuam nas principais regiões produtoras.
- Conscientização do produtor em relação à importância da secagem e armazenamento adequado.
- Produção de silagem de qualidade.

Tabela 11 - Metas Previstas: Milho

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	409
Total de produtores no município		223.397
Produtor assistido		34.782
Manejo Convencional	produtor / ha	26.531 / 140.467
Manejo de base ecológica		1.979 / 5.050
Milho silagem		15.998 / 62.013
Controle biológico de lagartas	produtor	2.837
Irrigação		383

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

O controle biológico de lagartas, através de uma campanha e da produção de Trichogramma na Biofábrica no Centro de Treinamento de Montenegro (CETAM), é uma iniciativa estratégica para a redução do uso de agrotóxicos no Estado.

Feijão

As atividades com a cultura do feijão serão desenvolvidas em 142 municípios, atendendo 4.100 agricultores e visam melhorar a qualidade do produto e a produtividade média através de:

- Introdução de novas sementes de variedades incluídas no zoneamento agrícola.
- Instalação de Unidades Demonstrativas e realização dias de campo nas mesmas.
- Instalação de Unidades de Observação, em parceria com a EMBRAPA Clima Temperado.
- Organização da comercialização de forma direta em cadeias curtas nos principais municípios produtores.
- Divulgar e conscientizar o produtor em relação à importância de obedecer ao zoneamento agrícola.

Tabela 12 - Metas Previstas: Feijão

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	142
Produtor assistido		4.159
Manejo Convencional	ha	2.647
Manejo de base ecológica		1.531
Irrigação propriedades	n°	62

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Unidades de Observação, em parceria com a EMBRAPA Clima Temperado.
- Irrigação em 62 propriedades.

Trigo

As atividades de Extensão Rural estarão mais voltadas para a viabilidade econômica, enfatizando a margem de contribuição da atividade para o estabelecimento agropecuário. As principais atividades a serem desenvolvidas visam melhorar a produtividade média do trigo, dos 4.213 agricultores assistidos, através de:

- Conscientização do produtor em relação à importância da qualidade de grão.
- Manejo de pragas e moléstias.
- Cultivares recomendados.
- Elaboração de orçamento de custeio ou verificação das despesas operacionais.
- Divulgar e conscientizar o produtor em relação à importância de obedecer ao zoneamento agrícola.

Tabela 13 - Metas Previstas: Trigo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	195
Total de produtores no município		25.831
Produtor assistido	produtor / ha	4.213 / 73.186
Manejo Convencional		4.182 / 72.003
Manejo de base ecológica		50 / 503

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Soja

As principais atividades planejadas têm como objetivo melhorar a produtividade média de soja, dos 14.500 agricultores assistidos, com uma área de 317.000 ha, em 278 municípios, sendo que a produtividade média estimada para estes agricultores é de 3,1 toneladas por hectare. As ações se darão através de:

- Manejo adequado dos solos e rotação de culturas.
- Cobertura do Solo.
- Adoção de práticas de controle biológico.
- Monitoramento de pragas com instalação de 25 Unidades de monitoramento.
- Capacitação dos técnicos que atuam nas principais regiões produtoras.
- Redução do uso de pesticidas com o uso de inseticidas biológicos.

Tabela 14 - Metas Previstas: Soja

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	280
Total de produtores no município		102.211
Produtor assistido	produtor / ha	15.008 / 323.598
Manejo Convencional		14.720 / 318.950
Manejo de base ecológica		288 /4.648
Irrigação		73 / 5.134

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Controle biológico de lagartas.

Arroz irrigado

A cultura de arroz ocupa uma área aproximada de 1,1 milhão de ha, com uma produtividade que tem se mantido em torno de 7.500 kg / ha pelo uso de tecnologias adequadas e, principalmente, pelo preparo do solo antecipado e plantio na época recomendada.

O sistema de plantio clearfield tem sido uma das técnicas utilizadas para o controle de arroz vermelho e preto e de outras invasoras resistentes.

O sistema pré-germinado tem sido usado nas pequenas e médias lavouras, mas apresenta problemas de controle de plantas invasoras e de manejo de água pela formação de algas.

O manejo d'água continua sendo uma preocupação constante, principalmente para redução de demanda e para evitar as contaminações dos mananciais por transporte de materiais sólidos e de resíduos químicos.

Aumento de produtividade com redução dos custos de produção e dos impactos ambientais são metas estabelecidas para sucesso da atividade com o esforço do produtor.

Tabela 15 - Metas Previstas: Arroz Irrigado

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	63
Total de produtores		8.188
Produtor / Área assistida	nº / ha	1.046 / 26.126
Manejo convencional da cultura irrigada		834 / 21.656
Manejo da cultura em sequeiro		23 / 16
Manejo da cultura de arroz em base ecológica		68 / 1.050
Plantio de arroz sistema pré-germinado		353 / 7.737
Plantio de arroz sistema semidireto		299 / 9.935

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Melhorar a eficiência do uso da água.
- Aumentar a produtividade com baixo impacto ambiental.

• Silvicultura

As florestas, no Estado, atualmente ocupam 6,58 milhões de hectares, ou seja, aproximadamente 23,4% de seu território. Desse montante, as florestas nativas totalizam 5,8 milhões de hectares (20,7%) e as florestas plantadas 780 mil hectares (2,7%).

As espécies florestais exóticas mais plantadas são o eucalipto, pinus e a acácia-negra. Os níveis de produtividade obtidos no Estado, em função do clima, solo e áreas aptas, estão entre os melhores e mais competitivos países produtores mundiais, fatos que favorecem os investimentos no setor.

A silvicultura é, pois, a atividade rural geradora de renda e sustento para aproximadamente 40.000 famílias de produtores rurais gaúchos. Para esses produtores o cultivo florestal representa uma forma mais segura de diversificação da renda, sem grandes riscos climáticos.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor de casca de acácia-negra para produção de tanino e é responsável por 30% da resina de pinus produzida no país.

Somos, também, o maior produtor e consumidor de lenha do Brasil, especialmente para secagem de grãos, fumo, uso em caldeiras de sistemas industriais e uso doméstico.

Aproximadamente 20.000 estabelecimentos de pequeno, de médio e de grande porte utilizam matéria-prima florestal – madeireira – para seus processos e operações, tais como: tábuas, madeira serrada, forros, postes, moirões, escoras, estacas, carvão vegetal e lenha.

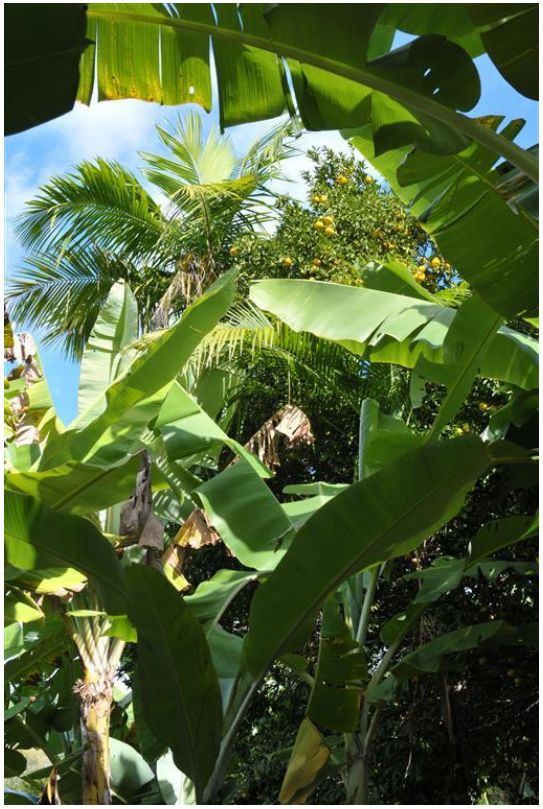
A produção de carvão vegetal, oriundo de florestas plantadas, atividade predominantemente desenvolvida pela agricultura familiar, como complemento de renda, envolve cerca de 2.600 fornos e 1.000 famílias, que abastecem o mercado gaúcho de carvão para churrasco.

A crescente demanda mundial, aliada à competitividade da indústria nacional, favorece novo ciclo de expansão. A indústria brasileira prevê investimentos de R$ 20 bilhões nos próximos dez anos, destinados à ampliação da base florestal.

A implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta, a recuperação de áreas degradadas propostas pelo Programa Agricultura de Baixo Carbono e a adequação ambiental das propriedades rurais propostas pelo Novo Código Florestal são ótimas oportunidades para promover o desenvolvimento das propriedades rurais com diversificação e integração de atividades, elevar a produção de alimentos e a geração de renda com sustentabilidade ambiental.

Para tanto, a Emater/RS-Ascar irá desenvolver ações em 2015 para:

- Estimular e acompanhar o desenvolvimento das atividades florestais em todas as regiões do Estado.
- Apoiar e participar de eventos regionais para promover a inclusão da Agricultura Familiar na cadeia produtiva de base florestal, tais como: Agroshow, Expoagro-Afubra, Expodireto, Congresso Florestal Estadual e Feira da Floresta, em parceria com a SDR, SEAPPA, SEMA/DEFAP, Fepagro, Ageflor, Famurs e Embrapa.
- Promover a capacitação e atualização dos Assistentes Técnicos Regionais (ATR) e por extensão os técnicos municipais e agricultores sobre o Novo Código Florestal Brasileiro e o Cadastro Ambiental Rural (CAR).
- Apoiar o desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Base Florestal do RS em parceria com Ageflor, Famurs, Sindimate, Fepagro, Embrapa, Sindimadeira, entre outras instituições, a fim de elevar a participação e a inclusão da Agricultura Familiar no processo.



Sistemas Agroflorestais

Sistemas agroflorestais são sistemas de produção que incorporam atividades agrícolas, de produção de grãos, olericultura e fruticultura, com atividades que incorporem componentes arbóreos e arbustivos, como estratégia de produção escalonada no tempo de alimentos, lenha e madeira, aliada à conservação de solo, água e biodiversidade.

Entre as principais vantagens desses sistemas está a autorregulação, que ocorre através de interações ecológicas que proporcionam o controle de pragas e doenças, a manutenção e melhoramento da fertilidade do solo e a conservação da água, assim como a manutenção da biodiversidade e a capacidade de produzir alimentos, madeira e recursos energéticos.

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações em Sistemas Agroflorestais para a validação de sistemas de produção agroflorestais e silvipastoris adequadas às condições de mão de obra e às necessidades de alimento, geração de renda, lenha e madeira de qualidade, aliados à manutenção do ambiente saudável para as atuais e futuras gerações.

Através de diferentes programas e projetos, a Emater/RS-Ascar busca capacitar os técnicos para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais e silvipastoris realizando visitas técnicas, cursos e eventos sobre estes sistemas de produção.

Para o ano de 2015 estão previstos a realização de dois cursos sobre sistemas agroflorestais, em parceria com o DEFAP, a SDR, a Embrapa, a UFSM e a UFRGS, para ATR e técnicos da Emater/RS-Ascar, sobre certificação agroflorestal e práticas de implantação e manejo de sistemas agroflorestais e manejo de florestas nativas, em conformidade com a legislação ambiental. Também estão previstas a participação de agricultores e técnicos no II Seminário Estadual sobre Sistemas Agroflorestais, como forma de debater as dificuldades e avanços, divulgar e capacitar agricultores e técnicos na implantação, manejo, beneficiamento e comercialização de produtos das agroflorestas, e formação de redes para fortalecimento das agroflorestas no Rio Grande do Sul.

Tabela 16 - Metas Previstas: Silvicultura / Sistemas Agroflorestais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	121
Número total de produtores na atividade e área total cultivada no município	produtor/ ha	21.220 / 445.334
Produtor e área cultivada a assistir	produtor/ ha	2.557 / 9.188
Plantio e manejo de Sistema Agroflorestal		424 / 656
Plantio e manejo - silvipastoril		339 / 979
Plantio e manejo de exóticas		1.816 / 7.053
Plantio e manejo de nativas		383 / 276
Viveiros florestais	nº	36

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Realização de cursos sobre Sistemas Agroflorestais para ATR e técnicos da Emater/RS-Ascar, em parceria com o DEFAP, a SDR, a Embrapa, a UFSM e a UFRGS.
- Realização do II Seminário Estadual sobre Sistemas Agroflorestais.

Fruticultura

São cultivadas no Rio Grande do Sul 32 espécies de frutas para fins comerciais. Ocupam uma área de 137.000 ha e produzem em torno de 2.500.000 toneladas de frutas.

Muitos agricultores cultivam mais de uma espécie, mas estima-se que em torno de 44.000 se envolvem com o cultivo de frutas no Estado. A grande maioria são produtores familiares que cultivam quase a totalidade da área com exceção da maleicultura.

A área total cultivada apresenta poucas alterações havendo redução de algumas espécies como o quiwi, citros e crescimento de outras como a oliveira e a nogueira pecã.

O cultivo de fruteiras para consumo próprio ainda é tradicional na região colonial do Rio Grande do Sul, embora isto tenha sido uma característica bem mais presente até a década de 1980.

A variabilidade climática das diferentes regiões do Rio Grande do Sul permite que sejam cultivadas espécies de clima tropical e espécies de clima temperado como a uva, a maçã, o pêssego, a ameixa e outras que são exportadas para os demais estados brasileiros.

O trabalho da Emater/RS-Ascar visa:

- Facilitar aos fruticultores a assistência técnica e as tecnologias disponíveis.
- Oportunizar o acesso ao credito rural, de forma a garantir a produção para o abastecimento do Estado e para a exportação para demais unidades da federação.
- Coordenar a execução do Programa Estadual de Fruticultura, conforme o estabelecido com os demais atores da Cadeia Frutícola do Estado.

Tabela 17 - Metas Previstas: Fruticultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	493
Produtor* / área assistida	produtor / ha	18.595 / 32.388
Produção convencional		14.103 / 29.269
Produção de base ecológica		4.604 / 3.576
Cultivo Protegido		165 / 126
Plantio de novas áreas		1.736 / 1.186

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.
* 4.604 desses produtores desenvolverão fruticultura de base ecológica.

Olericultura

A atividade olerícola é extremamente dinâmica e requer permanente capacitação técnica dos profissionais e produtores que atuam na área, para acompanhamento das novidades e das exigências de um mercado altamente competitivo. A produção, embora esteja mais concentrada nos polos: Serra, Região Metropolitana de Porto Alegre, Região de Lajeado, arredores de Pelotas e Santa Maria, aos poucos se expande por todo o Estado buscando atender redes de supermercados, mercados regionais e os municípios de maior concentração urbana.

A crescente demanda e exigência de maior qualidade, pelo mercado, tem acirrado a concorrência para os produtores gaúchos, em especial das hortaliças não folhosas. Em relação àquelas menos perecíveis como: tomate, cenoura, beterraba, melão, melancia e abóbora/moranga, chuchu, ervilha, vagem, mandioquinha-salsa, pepino e pimentão, há uma dependência bastante significativa de importações de outros Estados do país, durante vários meses do ano, em especial de São Paulo (CEAGESP). Outras olerícolas como a cebola, o alho e a batata, além da concorrência nacional, há forte entrada de produtos importados, em especial o alho da China e Argentina e a cebola da Argentina. Embora já estejamos produzindo mais de 50 toneladas de hortaliças congeladas no RS, o Brasil ainda importa cerca de 312.000 toneladas/anos de hortaliças industrializadas.

O volume produzido de olerícolas, de maneira geral, tem crescimento contínuo em função do aumento da produtividade das espécies cultivadas, graças à evolução genética e da tecnologia empregada, além do crescimento ocasional da área cultivada de algumas espécies.

Estima-se que no Rio grande do Sul são cultivados ao redor de 70.000 ha por cerca de 35.000 produtores, sendo que destes a produção em ambiente protegido tem sido crescente. A conclusão do Levantamento da Produção Olerícola Comercial do RS, elaborado pela Emater/RS-Ascar, em 2014, oferece uma série de informações de qualidade, acerca da produção olerícola do RS.

O trabalho da Emater/RS-Ascar nessa atividade tem como objetivos:

- Melhorar a qualidade e a produtividade da produção olerícola no RS, de forma a permitir uma melhor competividade com os produtos importados, bem como contribuir para uma maior segurança alimentar aos consumidores gaúchos, pela incorporação ao processo produtivo, de forma contínua e gradativa, de boas práticas agrícolas, diminuindo a possibilidade de contaminações químicas ou biológicas das hortaliças.
- Buscar o abastecimento do Estado com produtos que podem ser produzidos aqui e que ainda dependem de importação.
- Levar informações técnicas e orientações sobre exigências legais aos produtores, especialmente em relação àqueles requisitos indispensáveis para a produção de alimentos de qualidade.
- Organizar e acompanhar exposições e feiras de âmbito municipal, regional e nacional para apresentar tecnologias de produção, armazenamento, embalagem e beneficiamento de produtos, para o aperfeiçoamento das diversas fazes da cadeia produtiva.

Tabela 18 - Metas Previstas: Olericultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	493
Produtor / área assistida	produtor / ha	10.550 / 13.577
Produção convencional		7.257 / 12.507
Produção de base ecológica		3.105 / 1.340
Cultivo Protegido		1.718 / 550

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Distribuição, de forma dirigida, do folheto "Qualidade em Frutas e Hortaliças" que aborda os aspectos imprescindíveis à produção e à comercialização de alimentos de qualidade para consumo *in natura*.
- Estabelecimento, com os ESREG, de um plano de ações prioritárias junto aos produtores e um programa de qualificação técnica dos profissionais que atuam em olericultura.

OUTRAS CULTURAS

➲ Floricultura

Tabela 19 - Metas Previstas: Floricultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	43
Famílias assistidas		183

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

➲ Agroenergia

• Cana-de-açúcar

Tabela 20 - Metas Previstas: Cana-de-açúcar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	99
Produtor / área assistida	produtor / ha	1.108 / 1.823
Manejo Convencional		759 / 1.256
Manejo de base ecológica		294 / 543
Introdução de novas cultivares		191 / 83

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Distribuição e instalação de 13 unidades de produção de mudas.

Mandioca

Tabela 21 - Metas Previstas: Mandioca

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	111
Produtor / área assistida	produtor / ha	3.284 / 2.274
Manejo Convencional		1.213 / 1.336
Manejo de base ecológica		2.045 / 916
Comercialização	produtor / t	824 / 14.128

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Apoio à comercialização.

Canola

Tabela 22 - Metas Previstas: Canola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	21
Produtor / área assistida	produtor / ha	99 / 2.110
Manejo Convencional		101 / 2.195
Manejo de base ecológica		1 / 15

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Apoio à comercialização.

2.3 AÇÕES ESPECÍFICAS COM FOCO EM AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO E ÁGUA

Este item destaca as ações relativas ao Projeto RS Biodiversidade, à agricultura de base ecológica, à conservação do solo e da água, à reservação de água e irrigação, às ações com plantas bioativas, medicinais, aromáticas, condimentares e plantas alimentícias não convencionais (PANC) e à gestão ambiental.

➲ Projeto RS Biodiversidade

O RS Biodiversidade abrange 33 municípios - 22,5% da área do Estado -, onde vivem 1,2 milhão de pessoas. Abrange quatro áreas determinadas, sendo que três delas: - Campos da Campanha, Escudo Sul-rio-grandense e Litoral Médio - localizam-se integralmente no bioma Pampa e a Quarta Colônia, tem parte de seu território no bioma Mata Atlântica e parte no Pampa, representando uma área de transição entre os dois biomas.

O projeto é formado por três componentes principais:

1) Promoção da biodiversidade em propriedades rurais - execução a cargo da Emater/RS-Ascar.
2) Apoio ao gerenciamento da biodiversidade - execução a cargo da FEPAM e FZB.
3) Gerenciamento do projeto - responsabilidade da SEMA/RS.

O componente 1 - Promoção da Biodiversidade em Propriedades Rurais - alia a incorporação da proteção da biodiversidade ao desenvolvimento das cadeias produtivas integradas às comunidades, visando a conservação da biodiversidade e o uso de práticas sustentáveis no ambiente rural. As principais práticas apoiadas são o manejo rotativo de campo nativo, os sistemas agroflorestais e silvipastoris, a fruticultura e a olericultura orgânica, principalmente.

Dentre as atividades planejadas no RS Biodiversidade estão oficinas e cursos para públicos específicos nos temas educação e gestão ambiental e valorização da biodiversidade regional, além de cursos para técnicos da extensão rural e parcerias e a implantação de projetos em propriedades de agricultores e pecuaristas familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar.

Principais ações previstas para 2015 são:

Tabela 23 - Metas Previstas: RS Biodiversidade

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	33
Total de produtores no programa		2.500
Produtor assistidos		546
Projetos a serem realizados (RS Biodiversidade)		37
Dias de Campo, Oficinas e Cursos a serem realizados		50
Realização de oficinas de Educação Ambiental, com carga horária de oito horas cada		14
Realização de cursos de Educação e Gestão Ambiental e Valorização da Biodiversidade Regional, com carga horária de 24 horas cada		09
Implantação de projetos em propriedades de agricultores e pecuaristas familiares assistidos, nas práticas de manejo rotativo de campo nativo, sistemas agroflorestais e silvipastoris e de agricultura e olericultura orgânica.		37

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Prorrogação do Convênio SEMA e Emater/RS-Ascar - Projeto RS Biodiversidade com a ampliação das ações previstas em mais um ano.
- Realização de 22 dias de campo, 5 cursos para técnicos e 9 cursos e 14 oficinas de educação ambiental para beneficiários do Projeto.

Agricultura de Base Ecológica

A extensão rural realizada pela Emater/RS-Ascar, a partir da década de 80 passou a atuar no segmento de produção orgânica, junto aos/as agricultores/as familiares, jovens e suas organizações. As ações visam orientar práticas de mitigação dos impactos provocados pela produção convencional, assim como realizar a transição dos sistemas de produção convencional para sistemas de produção orgânica, reconhecidos pelo Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SisOrg). Engloba, nesta atividade de transição e conversão de unidades, os quatro níveis de transição, a saber:

- Redução dos impactos causados pela utilização de insumos da agricultura convencional.
- Substituição de insumos utilizados na agricultura convencional por insumos da agricultura orgânica.
- Redesenho de unidades de agricultura convencional visando a conversão para unidades de agricultura orgânica.
- Implementação de um Sistema Agroalimentar Integrado, concebido a partir das dimensões: econômica, social e ambiental.

Neste contexto assume um caráter estratégico a execução das atividades de ATER nos lotes, 03 (35 municípios) e 04 (37 municípios) da chamada pública para Promoção da Agricultura Familiar Agroecológica, Orgânica e Extrativista (Chamada da Agroecologia), que envolve dois territórios no estado do Rio Grande do Sul e três regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, nos quais está prevista a participação de um total de 1.100 famílias beneficiadas, compostas por agricultores familiares do Pronaf e pelos públicos especiais da extensão rural.

Para operacionalizar esta e outras ações, a extensão rural promove eventos que congregam agricultores, pecuaristas familiares, técnicos, pesquisadores, estudantes e demais interessados, de forma a motivar e informar sobre as diferentes formas de produção de alimentos de origem vegetal ou animal com base na ciência agroecológica.

O trabalho da Emater/RS-Ascar objetiva:

- Desenvolver ações de orientação para extensionistas e agricultores sobre a agricultura de base ecológica.
- Estimular a recuperação e preservação da biodiversidade.
- Buscar a integração interinstitucional com as entidades e organizações potencialmente parceiras no trabalho voltado à promoção dos princípios da Agroecologia.
- Atualizar de forma permanente os extensionistas, com informações da Agroecologia.
- Promover a participação de extensionistas e agricultores em eventos sobre Agroecologia.

- Ampliar a oferta de alimentos mais saudáveis para as famílias assistidas, os mercados institucionais e os consumidores em geral.
- Apoiar e qualificar os sistemas de comercialização e certificação de orgânicos adotados pelos agricultores familiares de base ecológica.
- Participar como membro efetivo da Comissão de Produção Orgânica do Estado (CPOrg-RS).

Tabela 24 - Metas Previstas: Agricultura de Base Ecológica

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos	nº	376
Produtor a ser assistido no manejo de base ecológica		17.727
Diagnóstico de Unidades de Produção Familiar por município	diagnósticos	1.100
Capacitar extensionistas em agricultura de base ecológica e legislação pertinente	extensionistas / eventos	250 / 10
Capacitar produtores em temas sobre a transição agroecológica, conversão em Sistemas Orgânicos e Agroextrativista Sustentável	produtor	3.500
Assessorar grupos de produtores em processos de adequação à legislação de orgânicos	grupos / produtor	141 / 900
Incentivar a Sistematização de Experiências no campo da Agroecologia		

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Levantar diagnóstico em 1.100 Unidades de Produção Familiar.
- Realizar Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) em comunidades de 72 municípios dos beneficiários da Chamada Pública da Agroecologia.

➲ Conservação de Solos e Água

O mito de que a simples prática do plantio direto resolve os problemas da erosão, na adoção de algumas práticas conservacionistas ocorreram, no decorrer desses anos, alguns retrocessos. Atualmente predomina o plantio direto sem terraceamento, cultivos no sentido do declive e pouca produção de resíduos culturais, resultando em compactação do solo, diminuição da infiltração de água no solo, aumento do escorrimento superficial e das perdas de solo e água. A baixa produção de resíduos culturais, além da compactação, também favorece a infestação de plantas daninhas, tornando difícil seu controle, principalmente aquelas resistentes aos herbicidas. Estes problemas também estão ocorrendo no sistema integração lavoura-pecuária, tendo como a principal causa o excesso da lotação de animais por unidade de área e pastejo excessivo, resultando no final do ciclo das pastagens uma pequena produção de resíduos culturais, agravando a degradação do solo.

A Emater/RS-Ascar permanentemente vem desenvolvendo ações para melhorar a fertilidade, o uso, o manejo e a conservação dos solos no Rio Grande do Sul. Essas ações resultaram na redução significativa nas perdas de solo e nutrientes por erosão em relação aos sistemas convencionais da década de 1970 e 1980, que contribuíram bastante no aumento da produtividade das culturas e melhorias do meio ambiente.

Resteva de soja em plantio direto com erosão.

Lavoura de soja infestada por invasoras.

Serão beneficiários da ação de ATER no Rio Grande do Sul, preferencialmente, o público da agricultura familiar, lideranças formais e informais do meio rural, técnicos da Emater/RS-Ascar, das cooperativas e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e empresas privadas.

A ação objetiva:

- Otimizar os sistemas produtivos para melhorar a qualidade do solo, através da readequação do terraceamento no sistema de plantio direto, correção da acidez e fertilidade, o emprego de plantas recuperadoras de solo, rotação de culturas e produção de resíduos culturais.
- Qualificar o sistema de manejo das pastagens na integração lavoura-pecuária.
- Capacitar técnicos, agricultores familiares, lideranças formais e informais do estado do Rio Grande do Sul para os cuidados que oportunizam redução nas perdas de solo e nutrientes por erosão.

A estratégia para o alcance dos objetivos é: fortalecer os 12 Grupos Regionais de Solo e Água e as ações para 32.169 agricultores nos 392 municípios que possuem escritório da Emater/RS-Ascar, contando com a colaboração do MDA, MAPA, SEAPA, SDR, Universidades e Institutos Federais do Rio Grande do Sul, Universidades Privadas, como Unijuí, Urcamp e UPF, Colégios Agrícolas, entidades de pesquisa Embrapa, Fepagro, Associações de Prefeitos e de Secretários Municipais da Agricultura, Fetag, Fetraf, MPA e empresas privadas; obter a participação do Núcleo da Região Sul da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, para qualificar a agricultura conservacionista no RS, através da instalação de Unidades Demonstrativas (UD) e de Unidades de Referência (UR), realização de debates, cursos para técnicos e agricultores, dias de campo, reuniões e fóruns regionais.

Paisagem de lavoura sob plantio direto com terraço em nível.

Serão elaborados, como apoio, materiais técnicos educativos, como cartazes e folderes, visando melhorar as condições físicas, biológicas e químicas do solo, reduzir o uso de agrotóxicos e aumentar a produtividade das culturas.

Tabela 25 - Metas Previstas: Conservação de Solos e Água

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos	nº	413
Produtores assistidos		32.169
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtor / ha	1.848 / 12.460
Lotação de animais controlada na integração lavoura pecuária		3.528 / 33.070
Uso de plantas recuperadoras		14.187 / 108.297
Descompactação do solo		4.507 / 29.596
Correção da acidez, da fertilidade e adubação		21.513 / 176.838

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Ações integradas de uso, manejo e conservação do solo para melhoria da qualidade do solo e da água e redução da poluição ambiental.

➲ Reservação de Água e Irrigação

Os programas estaduais “Irrigando a Agricultura Familiar” e “Mais Água Mais Renda” buscam incentivar os produtores a construírem reservatórios de água, microaçudes, cisternas e sistemas de irrigação, objetivando a expansão da prática da irrigação entre os agricultores e pecuaristas gaúchos, para maior produção e renda e enfrentamento às constantes estiagens que ocorrem no Estado.

O Estado através de políticas públicas, está oferecendo instrumentos importantes como acesso ao licenciamento ambiental e outorga para o uso da água e incentivos financeiros para que os produtores rurais invistam em sistemas de irrigação aumentando, com isto, a garantia de colheita e renda em suas propriedades.

É importante frisar que os Programas Estaduais de Irrigação inserem-se nas Políticas Estaduais de Recursos Hídricos, bem como nas iniciativas de municípios e da união, potencializando ações de diversas instituições públicas e privadas. Em pouco mais de quatro anos de existência já ampliaram a área irrigada no Estado em mais de 150.000 ha.

A cultura do milho é a mais irrigada. Alcança cerca de 100 mil hectares, nas médias e grandes propriedades. Já a irrigação em pastagens para produção de leite nas pequenas propriedades atinge cerca de 3.500 ha.

Estão previstos incentivos para implantação, ampliação e adequação de sistemas de irrigação, em áreas a serem irrigadas, e a construção, ampliação, regularização e adequação de açudes e cisternas.

A ação da Emater/RS-Ascar objetiva:

- Elaborar e implantar projetos de irrigação para o programa “Mais Água Mais Renda” com a Secretaria da Agricultura e Pecuária e Agronegócio (SEAPA).
- Elaborar e implantar projetos de microaçudes, cisternas e ou irrigação, com o apoio da Secretaria de Desenvovimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), para o programa “Irrigando a Agricultura Familiar”.
- Elaborar e implantar projetos de microaçudes para o Progama de Apoio ao Desenvovimento da Infraestrutura do Meio Rural.
- Elaborar e implantar projetos de reservação de água e instalar kits de irrigação para o “Programa Segunda Água”, atendendo o público especial do Brasil Sem Miséria.
- Treinar e capacitar agricultores beneficiarios dos programas de irrigação do estado do Rio Grande do Sul.
- Treinar e capacitar técnicos da Emater/RS-Ascar e outras instituições e empresas em elaboração e manejo de projetos de irrigação e de reservação de água.

Tabela 26 - Metas Previstas: Reservação de Água e Irrigação

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Município com atividades	nº	303
Produtores total com irrigação / área irrigada	nº / ha	18.216 / 231.349
Produtores assistidos / Área irrigada		4.601 / 7.222
Projetos de cisternas	nº	802
Projetos de microaçudes		1.093
Projetos de irrigação		1.513
Emissão de laudos - projetos implantados		2.790
Instalação de Kits de Irrigação		2.160
Implantação Unidades Demonstrativas de irrigação em pastagens		12
Capacitação de técnicos		200
Capacitação de produtores		5.000

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Capacitar produtores e técnicos em manejo de irrigação e uso múltiplo da água, elaboração e implantação de projetos de irrigação e de reservação de água, bem como instalação de kits de irrigação para público especial de baixa renda.

Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)

Compreendendo a importância social e econômica do tema, a Emater/RS-Ascar tem desenvolvido, regularmente, junto ao público assistido, ações que enfocam os aspectos antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos relacionados ao uso e conhecimento das plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e, mais recentemente, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

A ação de ATER prevê a prática do Horto de Plantas Bioativas, que propicia a valorização, o aprendizado, o cultivo e a conservação de diferentes espécies desse conjunto de plantas e oportuniza a produção direcionada para consumo familiar e comunitário, assim como permite a produção em escala comercial com base nos princípios da agricultura de base ecológica.

O trabalho da Emater/RS-Ascar objetiva:

- Estimular a inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e complementares em Saúde.
- Fortalecer e qualificar a assistência técnica ao público beneficiário.
- Desenvolver ações que promovam a valorização, a preservação, o uso e a produção ecológica de plantas medicinais, aromáticas, condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).
- Promover a troca de experiências sobre plantas bioativas.

DESTAQUE

- Realizar, com entidades parceiras, a 9ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas.
- Qualificar e apoiar extensionistas rurais e público beneficiário na promoção das plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

Metas Previstas:

- Organização da 9ª Reunião Técnica Estadual sobre plantas bioativas – capacitando em Plantas Bioativas, 50 extensionistas e 100 assistidos (agricultores e parcerias).
- Assistir 22.169 pessoas na valorização, identificação e cuidados no uso de plantas bioativas.
- Promover, para 1.180 pessoas, a implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicas.
- Implantação e manutenção de 64 hortos comerciais para 138 pessoas.
- Implantação e manutenção de 194 hortos comunitários para 2.164 pessoas.
- Implantação e manutenção de 275 hortos escolares para 5.475 alunos e professores.

Gestão Ambiental

Os trabalhos desenvolvidos pela Emater/RS-Ascar em educação ambiental fazem parte de um processo educativo mais amplo. Buscam a mudança de postura dos indivíduos e da sociedade, sua compreensão de interdependência social, econômica, política e ecológica, com desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas que permitam uma melhor relação com o ambiente natural. É a educação ambiental uma ferramenta para a compreensão de ideais do desenvolvimento sustentável.

Além das ações de caráter educativo não formal, a Emater/RS-Ascar também vem estimulando, junto aos produtores assistidos, do Cadastro Ambiental Rural (CAR) - Código Florestal, Lei Federal 12.851/2012, especialmente aqueles beneficiários das chamadas públicas da Sustentabilidade, do desenvolvimento da produção leiteira e da agroecologia, desenvolvidas pela Instituição.

As ações previstas para 2015 são de continuidade da realização de capacitações para técnicos, a elaboração de cadastros ambientais rurais; a realização de eventos, oficinas, cursos, dias de campo, campanhas e seminários sobre temáticas de educação ambiental; elaboração de laudos e vistorias técnicas e sobre ações de saneamento ambiental, preservação e recomposição de áreas alteradas e/ou degradadas.

DESTAQUE

- Elaboração de cadastros ambientais rurais.
- Realização de eventos de educação ambiental para produtores atendidos em todo o Rio Grande do Sul.

Tabela 27 - Metas Previstas: Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	133
Total de produtores no Estado		12.737
Famílias assistidas		11.790

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Tabela 28 - Metas Previstas: Educação Ambiental

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	38.615
Educação Ambiental (eventos)		1.796

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Tabela 29 - Metas Previstas: Elaboração de Laudos e Vistorias

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Número de laudos	nº	917
Famílias assistidas		817
Propriedades assistidas		912

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Tabela 30 - Metas Previstas: Saneamento; Manejo, Preservação e Recomposição Ambiental

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	nº	12.179
Propriedades assistidas		12.427

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

2.4 PROGRAMAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS

Este item abrange as ações relativas à Segurança e Soberania Alimentar (SAN), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), à agroindústria familiar, ao artesanato rural e ao turismo rural, que colaboram para a garantia alimentar das famílias e para a agregação de valor às unidades de produção familiares.

Agroindústria Familiar

O processamento de alimentos é uma realidade para milhares de famílias gaúchas e o objetivo principal da política estadual de agroindústria familiar é a formalização desses empreendimentos. A formalização é a oportunidade para que as famílias do meio rural acessem novos mercados, como são exemplos os Programas de Aquisição de Alimentos (PA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e, por consequência, melhorem sua renda familiar. Para tanto, foi publicada em 2011 a lei n° 13.921 que institui a Política Estadual de Agroindústria Familiar.

O Programa de Agroindústria Familiar oferece importantes serviços, sendo esses disponibilizados a partir do momento que as famílias são cadastradas no programa. A firmação da política pode ser aferida através do número de famílias cadastradas, hoje, 2.237. Essas famílias já estão recebendo assistência técnica da Emater/RS-Ascar para sua formalização e um importante processo de formação técnica nas áreas de boas práticas de fabricação, processamento de alimentos e gestão de agroindústrias. O número de agroindústrias inclusas, ou seja, as que apresentaram os licenciamentos ambiental e sanitário e a cópia do laudo de potabilidade de água são um total de 598.

A licença ambiental de operação do Programa de Agroindústria Familiar, a possibilidade de comercialização de produtos processados com o bloco de produtor rural e a participação em feiras de expressão nacional e estadual são outras conquistas do programa que, somadas às demais conquistas apresentadas, compõem o favorável cenário para a expansão da agroindústria familiar no estado do Rio Grande do Sul.

A Emater/RS-Ascar objetiva, ao executar assistência técnica aos agricultores familiares e públicos específicos, com o Programa de Agroindústria Familiar:

- Intensificar as ações de ATER na produção de alimentos de forma segura e de base agroecológica, buscando a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e o desenvolvimento rural sustentável.
- Apoiar a implantação, a melhoria e a formalização de seus empreendimentos.
- Propiciar formação técnica nas áreas de Gestão, Boas Práticas de Fabricação, Processamento de Alimentos e Comercialização da Produção.

As ações a serem desenvolvidas para a realização do proposto são:

- Assistência técnica na elaboração e encaminhamento de projetos financeiros, sanitários e ambientais para implantação e legalização de agroindústrias familiares de origem animal, vegetal e de bebidas.
- Formação profissional de agricultores familiares e públicos específicos.
- Apoio à comercialização dos produtos das agroindústrias familiares em feiras, pontos de venda da agricultura familiar, mercados institucionais e mercados atacadistas e varejistas.

Tabela 31 - Metas Previstas: Agroindústria Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	430
Famílias assistidas		4.759
Assessoramento na Comercialização	famílias / agroindústrias	3.463 / 1.977
Assistência Técnica na Implantação		2.339 / 936
Assistência Técnica na Regularização		2.296 / 1.101
Assistência Técnica na Operacionalização e Boas Práticas de Fabricação		2.467 / 1.510
Capacitar ATR de Agroindústria na elaboração de projetos sanitários de agroindústrias		
Realizar 2 reuniões de ATR em regiões diferentes, com visita a agroindústrias.		

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Promover a criação de políticas públicas municipais, com a criação de Programas Municipais de Agroindústria, apoiando e fortalecendo circuitos curtos de comercializacão.

Turismo Rural

No que se refere ao Turismo, a Emater/RS-Ascar desenvolve ações objetivando incentivar o desenvolvimento turístico responsável, tendo como foco de seu trabalho o fomento ao turismo de base comunitária. Nesse contexto, o público assistido é composto por agricultores familiares, quilombolas, assentados e pescadores. As práticas que qualificam os assistidos visam o aprimoramento do bem-receber (hospitalidade), da infraestrutura dos empreendimentos e arredores, a promoção da gastronomia, a participação e promoção de eventos, bem como visam a formatação e o aprimoramento de produtos turísticos.

Além da variedade de atividades entre os diversos escritórios regionais e municipais, desenvolvidas no contexto do trabalho em rede, de participação horizontal, em 2014 a instituição passou a integrar instância de governança inovadora no País, qual seja, o Observatório do Turismo do Rio Grande do Sul, alocado na Câmara Temática de Estudos e Pesquisas do Conselho Estadual do Turismo (Conetur), coordenado pela Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul (SETUR). Para 2015, visa-se dar continuidade aos trabalhos no Observatório, aprimorando-se técnicas de pesquisa e divulgação de dados turísticos, e, sempre que possível, fomentar a visibilidade do Turismo no Meio Rural também nesta instância.

Em 2015, a instituição irá desenvolver ações em 74 municípios (distribuídos nas regiões turísticas do Rio Grande do Sul), prestando trabalhos de extensão a mais de 1.983 famílias. No quadro a seguir, constam dados das cinco práticas de atuação da Emater/RS-Ascar planejadas para 2015, em relação ao turismo no meio rural.

Tabela 32 - Metas Previstas: Turismo Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	75
Eventos relacionados ao turismo	pessoas / eventos	23.411 / 134
Melhoria em rotas e roteiros	famílias / estabelecimentos	389 / 264
Planos de desenvolvimento turístico	famílias / planos	214 / 28
Melhoria no atendimento ao turista	famílias / eventos	404 / 130
Produtos turísticos	produtor / rotas e roteiros	355 / 53

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Artesanato Rural

A ATERS em artesanato rural tem por objetivo estimular e promover o desenvolvimento de capacidades artísticas e resgates culturais, proporcionando ao artesão a qualificação profissional, o desenvolvimento de técnicas e aproveitamento das matérias-primas presentes no meio rural, associado à busca de mercado para a comercialização de seus produtos e inserção da atividade nas políticas, assim como gerar emprego e renda de forma a complementar o orçamento familiar rural, observando a adequação e a legalidade comercial.

Em relação às matérias-primas presentes no meio rural a Emater/RS-Ascar em parceria com diversas secretarias de Estado e entidades parceiras foi criada a “Carteira de Artesão Familiar”, consolidada e embasada nas leis federais e estaduais do artesanato, nas leis da Agricultura e Pecuária Familiar e nas leis previdenciárias e tributárias. Foi, ainda, criada a definição de “Artesão Familiar Rural” de acordo com a Lei Estadual 14.483 de janeiro de 2014 e, posteriormente, a atividade foi inserida no Programa Gaúcho do Artesanato (PGA) e no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF).

O Artesão Familiar Rural habilitado e inserido nesses programas poderá emitir nota fiscal do seu artesanato rural no bloco de produtor rural. Essa ação deverá ser implantada em 2015, ao mesmo tempo em que serão elaborados manuais de orientação e capacitados técnicos da Emater/RS-Ascar e Fgtas.

Ainda, em 2015, pretende-se, como atividades prioritárias:

- Qualificar os artesãos para a comercialização.
- Assessorar os grupos de artesãos (ãs) do meio rural.
- Capacitar os técnicos (as) da Instituição na implantação da "Carteira de Artesão Familiar Rural".
- Implantar a "Carteira de Artesão Familiar Rural".

Tabela 33 - Metas Previstas: Artesanato

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	352
Artesão assistido		20.642
Artesanato rural	pessoas	4.163
Habilidades manuais		18.263
Comercialização de artesanato	artesão / pontos de venda	2.879 / 529
Organização	pessoas / organizações	4.686 / 500

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Este item inclui os Programas de Crédito Rural (PRONAF), Crédito Fundiário - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC) - (Chamada Pública SRA/SAF/ATER nº 02/2014), Seguro Agrícola Familiar (SEAF), Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER) e Programa Troca-Troca de Sementes, Geoprocessamento, Mecanização Agrícola, Assentamentos de Reforma Agrária - Chamadas Públicas – SAF/ATER nº 10/2012 Sustentabilidade e SRA/SAF/ATERS nº 11/2012 e Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Chamadas Públicas 04 e 06, que são apoio aos sistemas de produção animal e vegetal e demais atividades da agricultura familiar.

➲ Crédito Rural e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)

O Crédito Rural, no Brasil, é uma das políticas mais antigas voltadas para a agropecuária. Foi criado em meados da década de 1960. É considerado pela Extensão Rural um importante instrumento de apoio às ações extensionistas, pois contribui de forma efetiva para a formação de infraestrutura produtiva dos agricultores, para o aumento da produção e produtividade, para a melhoria da renda e para a melhoria das condições de vida das famílias rurais.

Para a agricultura familiar, o PRONAF, criado em 1996, disponibiliza crédito simplificado e visa o aumento da renda familiar, a criação de novos postos de trabalho e o estímulo à produção de alimentos, possibilitando o acesso a várias modalidades de financiamento.

A ação dos técnicos da Emater/RS-Ascar, com a família pretendente ao crédito rural, busca:

- Compatibilizar as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) com a política de crédito e a integração com as demais políticas públicas, a partir de uma perspectiva sistêmica da unidade familiar de produção.
- Qualificar o crédito rural de modo a melhorar a renda das famílias respeitando e preservando o ambiente.
- Centralizar as ações no princípio básico da integração, confiança, parceria, respeito mútuo entre agricultor, técnico e agente financeiro.

- Contribuir para a transição agroecológica, através da elaboração e execução de projetos de crédito sustentáveis.
- Estabelecer um plano de assistência técnica participativa, orientando aproximadamente 40.000 mil projetos/ano para 1,4 bilhão de reais.

Crédito Fundiário - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC) - (Chamada Pública SRA/SAF/ATER nº 02/2014)

O PNCF é uma política pública com três linhas de financiamento ou subprogramas: Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), Nossa Primeira Terra (NPT) e Combate à Pobreza Rural (CPR), a fim de permitir aos agricultores(as) familiares e jovens o acesso a recursos financeiros que viabilizam a aquisição de terras, instalação de infraestrutura básica e implementação do projeto produtivo.

A Emater/RS-Ascar, em 2015, capacitará e assessorará tecnicamente 3.000 beneficiários referentes a chamada pública SRA/SAF/ATER nº 02/2014 e terá a responsabilidade de elaborar e desenvolver os planos de ATERS das propostas contratadas em todos os municípios do RS.

O objetivo do Programa é contribuir para a redução da pobreza rural e para a melhoria da qualidade de vida, fortalecendo a agricultura familiar através da produção de alimentos. O acesso à terra se dará por meio do financiamento para aquisição de imóveis rurais e dos investimentos necessários a sua estruturação.

DESTAQUE

Continuidade do acompanhamento dos beneficiários do PNCF, através das ações desenvolvidas pelas Chamadas Públicas de ATER.

➲ Seguro Agrícola Familiar (SEAF)

O Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) foi criado em 2004 pelo Governo Federal, ao amparo da legislação do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), do Banco Central do Brasil, atendendo antiga reivindicação do setor e visando minimizar os riscos na produção.

O SEAF promove a utilização de tecnologias, cuidados com o manejo, conservação dos recursos naturais e adoção de medidas preventivas contra as adversidades climáticas. Está vinculado ao financiamento de custeio do PRONAF e ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, agregando nos últimos anos a possibilidade de segurar também as parcelas dos financiamentos de investimento.

A Emater/RS-Ascar atua preventivamente nessa política, com ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) para a correta implantação e condução das lavouras seguradas e, posteriormente, à ocorrência dos sinistros, na realização de, aproximadamente, 5.000 perícias considerando safra normal, incluindo vistorias a campo e elaboração e encaminhamento dos laudos aos agentes financeiros visando à indenização aos agricultores atingidos e realização

Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER) e Programa Troca-Troca de Sementes

O Programa Troca-Troca fornece semente de milho de qualidade ao agricultor familiar, de forma subsidiada, através de convênios da SDR com as Prefeituras Municipais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Associações de Produtores que ficam responsáveis pelo pagamento das sementes junto ao Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper).

A partir de 2011, o Feaper passou a beneficiar também agricultores com sementes de plantas forrageiras de verão e inverno, especialmente, para o Programa Gaúcho de Leite, além de sementes de cebola, batata e milho variedade.

Os objetivos do Programa são:

- Fortalecimento da agricultura familiar.
- O plantio de sementes de qualidade.
- A melhoria da produção e produtividade do milho.
- A segurança alimentar e nutricional sustentável das famílias beneficiadas.

Aos escritórios municipais da Instituição cabe:

- Elaborar os “Relatórios de Verificação da Semente Recebida” junto às entidades conveniadas.
- Elaborar os “Laudos de Acompanhamento de Lavouras” junto aos beneficiários e propiciar-lhes a respectiva orientação técnica.
- Elaborar os “Laudos de Frustração de Lavoura de Milho”, quando for o caso.

Geoprocessamento

O geoprocessamento na Emater/RS-Ascar constitui-se numa atividade de apoio técnico à ATERS, principalmente no planejamento e monitoramento das atividades. O trabalho de ATERS se utiliza das ferramentas de geoprocessamento para qualificar os processos de gestão e operacionalização de projetos e programas, pela integração de informações georreferenciadas das atividades de assistência técnica, social e ambiental.

A área do Geoprocessamento coordena ações estaduais de elaboração de mapas, atendendo as demandas necessárias e de apoio ao planejamento de atividades das diferentes áreas da Instituição. No campo, as atividades estão relacionadas, principalmente, ao Crédito Rural, ao Cadastro Ambiental Rural, a Irrigação e Drenagem e a Laudos de Proagro, sempre no intuito de georreferenciamento das atividades, através do uso do GPS e software para seu processamento e armazenamento.

Para o ano de 2015 estão previstas ações de capacitação de técnicos, nas doze regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, sobre o uso de *software* de topografia e interface com o GPS.

A área apoiará, também, a implementação do Cadastro Ambiental Rural.

Outras ações previstas são: apoiar tecnicamente na espacialização de informações da Emater/RS-Ascar na web, em parceria com a Gerência de Tecnologia da Informação (GTI); atender demandas de informações cartográficas da Diretoria e das Gerências Estaduais, principalmente, da Gerência de Planejamento e da Gerência Técnica, para planejamento e tomada de decisão com vistas a elaboração de propostas técnicas de chamadas públicas e execução de atividades dos programas Institucionais.

Tabela 34 - Metas Previstas: Geoprocessamento

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	323
Elaboração de croquis de áreas	produtor / croquis	14.621 / 16.126
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	produtor / medições	8.541 / 9.600

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Apoio à implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Mecanização Agrícola

A mecanização agrícola está presente em praticamente em todas as propriedades agrícolas do estado do Rio Grande do Sul e, principalmente, na pequena propriedade tem melhorado a qualidade de vida dos produtores e estimulado a permanência de jovens no meio rural.

Pequenas, médias e grandes máquinas e equipamentos financiados por programas de crédito permitem aos produtores renovação e implantação da mecanização tornando mais eficiente a mão de obra existente.

O uso das máquinas agrícolas, pelos produtores, muitas vezes deixa a desejar quanto a sua manutenção. Grande parte dos operadores tem poucos conhecimentos de manutenção, uso e regulagens dessas máquinas.

Na mecanização agrícola trabalhar-se-á a orientação dos usuários de que a precisão na agricultura é fundamental para aumento de produção e produtividade.

O objetivo geral da atividade é orientar e capacitar os produtores e operadores de máquinas e equipamentos agrícolas na operação e regulagem das mesmas, para aumento da eficiência do trabalho e da sua vida útil.

Tabela 35 - Metas Previstas: Mecanização Agrícola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos na atividade	nº	62
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtor / máquinas	1.287 / 1.246

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

Regulagens básicas de máquinas e equipamentos para redução de perdas na aplicação de defensivos agrícolas, perdas de colheita e precisão na semeadura.

Assentamentos de Reforma Agrária

Desde a formação dos primeiros assentamentos no estado do Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar sempre esteve presente prestando os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural ao público assentado, muitas vezes em parceria com o INCRA, o Governo do Estado e demais entidades envolvidas com a reforma agrária.

Para o ano de 2015 a Instituição estará participando de nove contratos de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) no estado, totalizando 42 municípios, 139 assentamentos e 5.015 famílias assentadas que serão beneficiadas, em continuidade ao mesmo número de contratos e famílias atendidas em 2014.

A concentração maior de assentamentos ocorre na metade sul do Estado.

O objetivo da Emater/RS-Ascar no Programa de Reforma Agrária é prestar Assessoria Técnica, Social e Ambiental para os assentamentos sob sua responsabilidade, desenvolvendo-os como unidades produtivas inseridas no processo de produção sob o viés do desenvolvimento sustentável, com garantia de segurança alimentar, e integrando-os à dinâmica do desenvolvimento municipal e regional.

Também é objetivo da Instituição contemplar com a Assistência Técnica e Extensão Rural as famílias excluídas do programa de ATES devido a emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

As ações a serem desenvolvidas serão:

- Desenvolvimento de ações voltadas ao uso, manejo, conservação e recuperação dos recursos naturais, dos agroecosistemas e da biodiversidade.
- Assessoramento das diversas fases das atividades econômicas, a gestão de negócios, sua organização, a produção, inserção no mercado e abastecimento, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas.
- Viabilização da promoção de igualdade de gênero, do resgate dos saberes locais e do respeito à diversidade étnica e cultural dos assentamentos e estímulo à compreensão dos direitos especiais da criança, jovens e idosos, com foco de atenção à saúde, à segurança e ao lazer, buscando consolidação da unidade familiar.

– Prestação de assistência Técnica e Extensão Rural às famílias assentadas pelo Programa de Reforma Agrária, não integrantes do Programa de ATES, cujos lotes já se encontram titulados/emancipados pelo INCRA e Governo do Estado.

– Acompanhamento de projetos através da elaboração de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia.

Tabela 36 - Metas Previstas: Programa de Reforma Agrária

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Assessoria Técnica, Social e Ambiental - ATES	famílias / assentamentos	5.015 / 139
Assistência Técnica e Extensão Rural a famílias emancipadas.		601 / 15
Acompanhamento, capacitação e implantação dos quintais sustentáveis.	ações / famílias / assentamentos	450 / 900 / 139
Implantação de tanques para piscicultura	ações / famílias / assentamentos / tanques	250 /125 / 45 / 275
Acompanhamento na implantação de projetos de cooperativas com recursos BNDES	ações / famílias / assentamentos	260 / 3.000 / 85
Sistematização de experiências agroecológicas		9 / 9 / 9
Implantação e acompanhamento de Unidades de observação pedagógicas.		180 / 30 / 30
Realização de visitas anuais		10.030 / 5.015 / 139

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

– Instalação de Quintais Sustentáveis para 900 famílias contempladas no programa, com capacitações específicas, visitas direcionadas e ações diretas para implantação/instalação de todos os itens componentes do projeto.
– Implantar e acompanhar 30 unidades de observação pedagógica em 30 famílias assentadas, que servirão de referência para as famílias do entorno.

Chamadas Públicas

Chamadas Públicas é o processo pelo qual o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) seleciona e contrata propostas técnicas para a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

A área geográfica, valores financeiros, tipo e total de público a atender, atividades a serem executadas e prazo de vigência dos contratos são definidos nos editais previamente publicados e as atividades realizadas junto às famílias rurais precisam ser comprovadas e registradas em sistema informatizado do MDA, sujeitas à fiscalização e monitoramento para fins de pagamento.

A Emater/RS-Ascar tem firmado junto ao MDA, atualmente, 35 contratos que se encontram em execução e terão continuidade de atividades no ano de 2015, atendendo diversas temáticas e tipos de público, objetivando a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, conforme tabela abaixo, e que abrange municípios de todas as regiões administrativas da Instituição.

Tabela 37 - Metas Previstas: Chamadas Públicas

Objeto / Temática	Contratos	Famílias	Municípios	Técnicos
ATER Sustentabilidade	06	20.600	100	298
ATER Crédito Fundiário	01	2.000	34	35
ATER Alternativa ao Tabaco	03	2.400	35	46
ATER Cadeia do Leite	10	5.200	214	225
ATER Indígenas	01	1.500	05	27
ATER Agroecologia	02	1.100	72	54
ATES Assentamentos de Reforma Agrária	09	5.015	43	128
PNCF	01	3.000	Todo o Estado	50
Cooperativismo	02	92 cooperativas		37
TOTAL	**35**	**40.815 fam. e 92 cooperativas**	**493**	**900**

Fonte: Gerência Técnica e Gerência de Planejamento – Emater/RS-Ascar.

Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Chamadas Públicas 04 e 06

A Emater/RS-Ascar é executora do Projeto de Extensão Cooperativa, o PEC-RS. Este plano prevê o suporte para a qualificação da gestão das cooperativas, incumbindo a Emater/RS-Ascar de executá-lo. O PEC-RS tem por embasamento a Lei Estadual nº. 13.839, de 05 de dezembro de 2011, que institui a Política Estadual de Fomento à Economia de Cooperação e cria o Programa de Cooperativismo. O texto da lei prevê, ainda, o apoio às cooperativas de maneira coordenada, contínua e sistêmica. A Emater/RS-Ascar, por sua vez, está atendendo cooperativas com DAP jurídica, ligadas ao universo rural e localizadas em toda a extensão do território do estado do Rio Grande do Sul.

A Emater/RS-Ascar mantém, desde maio de 2013, contrato com o MDA, para duas Chamadas Públicas de atendimento a 30 cooperativas na primeira e 62 na segunda Chamada. As Chamadas Públicas preveem atendimento para qualificação das cooperativas da agricultura familiar, em gestão, fortalecimento e a inserção das mesmas nos mercados institucionais PNAE e privados, até o final de março de 2015.

O atendimento ao PEC e às Chamadas Públicas é executado pelas sete Unidades de Cooperativismo (UCP) e apoiadas pelos extensionistas regionais e municipais onde estão inseridas as organizações.

As sete UCP são compostas por profissionais com formação superior em engenharia agronômica, zootecnia, administração de empresas, ciências sociais, contabilidade, tecnólogos em desenvolvimento rural, uma engenheira de alimentos, um economista, assistentes administrativos, além de uma advogada e um engenheiro agrônomo responsáveis pela coordenação estadual do programa.

As unidades de cooperativismo da Emater/RS-Ascar atenderão, em 2015, 200 cooperativas através do Programa Extensão Cooperativa e, destas, 92 fazem parte das Chamadas Públicas 06-2012 (lote 9 – Mais Gestão) e 04-2012 (lote 7 – Mais Gestão/PNAE) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Tabela 38 - Metas Previstas: Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Chamadas Públicas 04 e 06

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativa atendidas pelo PEC	nº	200
Cooperativas atendidas – Chamada Pública 04-2012.		30
Cooperativas atendidas – Chamada Pública 06-2012.		62

Fonte: Gerência Técnica – Emater/RS-Ascar.

3 A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL RURAL

Este item inclui ações socioassistenciais, assessoramento, defesa e garantia de direitos, inclusão social e produtiva no combate à extrema pobreza e o Programa Brasil Sem Miséria, povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas).

3.1 PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar, ao realizar a Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), em consonância com a Política Nacional de Assistência Social presta assessoramento para a garantia de direitos, gratuita, planejada e continuadamente. A ATERS constitui-se em uma atividade beneficente de assistência social à medida que assessora os usuários mediante o desenvolvimento de ações de cunho socioassitencial.

As ações desenvolvidas visam colaborar para a emancipação e promoção da cidadania e qualidade de vida dos sujeitos sociais, suas famílias, suas entidades organizativas, associativas e coletividades, que vivem e produzem nesse espaço.

A Emater/RS-Ascar, realiza programas de Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos, em parceria com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) nos municípios, os quais estão voltados para a produção de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento de potencialidades que contribuem para o alcance da autonomia pessoal e social dos usuários da assistência social e que facilitem a sua convivência familiar e comunitária, através de metodologias educativas e participativas.

Os programas de Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos, estarão voltados para a aquisição de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento de potencialidades que contribuem para o alcance da autonomia pessoal e social dos usuários da assistência social e facilitem a sua convivência familiar e comunitária, através das seguintes ofertas socioassistenciais:

- Execução de programas voltados ao assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro.
- Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar alternativas para o enfrentamento da pobreza, a serem incorporadas às políticas públicas.
- Estímulo ao desenvolvimento sustentável das comunidades e cadeias organizativas, redes de empreendimentos e à geração de renda.
- Formação político cidadã de grupos populares, incluindo capacitação para conselheiros e lideranças populares.

Tabela 39 - Metas Previstas: Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios assistidos	nº	405
Elaboração Programas e Relatórios Socioassistenciais		405
Família assessorada		35.500
Capacitação Empregados ASCAR	eventos / pessoas	02 / 1.000
Capacitação para Conselheiros Municipais de Assistência Social		35 / 700
Conferências Municipais de Assistência Social		30 / 4.000
Realizar capacitações sobre a Política de Assistência Social aos empregados da ASCAR.		
Assessorar e monitorar os Programas Socioassistenciais inscritos nos Conselhos Municipais de Assistência Social.		
Realizar capacitações para conselheiros dos Conselhos Municipais de Assistência Social.		
Assessoramento à organização das Conferências Municipais e Estadual de Assistência Social.		
Organizar a documentação para manutenção da utilidade pública, municipal, estadual e federal da ASCAR.		

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

3.2 AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO MEIO RURAL - COMBATE À EXTREMA POBREZA E PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA

No Rio Grande do Sul temos, aproximadamente, 515 mil famílias de agricultores familiares. Dessas, cerca de 150 mil estão inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e, em torno de 72 mil são famílias de Agricultura Familiar, em situação de pobreza extrema, cuja renda *per capta* mensal não ultrapassa os 77 reais. Essas famílias enfrentam diversos obstáculos para garantir seus direitos, a começar pela dificuldade de acesso aos equipamentos sociais, políticas públicas e oportunidades para melhorar sua condição de vida. O agente de ATERS desempenha um papel importante para facilitar sua inclusão social e produtiva.

A Emater/RS-Ascar é ciente de que o desenvolvimento de ações de assistência técnica social e de extensão rural de forma sistêmica, gratuita, planejada e continuada, realizando busca ativa, facilitando o acesso a documentação civil, encaminhando ao Cadastro Único, mediando o acesso à políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais, assessorando as iniciativas produtivas locais/regionais, distribuição de sementes, insumos, ferramentas e animais, promovendo ações para melhorias sanitárias domiciliares e de educação alimentar e realizando atividades que promovem e facilitam a comercialização e o acesso aos mercados formais, institucionais e informais, são pressupostos indispensáveis para promoção do desenvolvimento rural sustentável e equitativo. A atuação direta e continuada de inclusão social e produtiva e de promoção da segurança e soberania alimentar e qualidade de vida dar-se-á em mais de 450 municípios gaúchos.

Em Acordo de Cooperação Técnica formalizado, com interveniência da SDR, junto ao MDA e MDS, a Emater/RS-Ascar aplicará recursos do Programa Fomento à Inclusão Produtiva, do Programa Brasil Sem Miséria do Governo Federal, para 11 mil famílias de 267 municípios gaúchos.

Os objetivos da atuação visam:

- Identificação e seleção de famílias de agricultores familiares em situação de pobreza extrema.
- Elaboração de diagnóstico familiar.
- Elaboração e apoio à implantação de projetos de inclusão e estruturação produtiva familiar.
- Atividades educativas nas temáticas de formação técnico social para acesso aos direitos e políticas públicas, promoção da qualidade de vida e cidadania.
- Atividades de capacitação técnica, visando desenvolver habilidades para implantação e desenvolvimento de atividades produtivas agrícolas e não agrícolas, bem como o acesso aos mercados.
- As ações de ATERS programadas serão desenvolvidas a partir da realização de visitas domiciliares e atividades coletivas, tais como excursões, dias de campo, oficinas, cursos, reuniões, intercâmbios, etc. Ao final, serão realizadas avaliações coletivas e familiares para percepção de quais foram os avanços alcançados com o esforço da ação.

Tabela 40 - Metas Previstas: Combate à Extrema Pobreza e Programa Brasil Sem Miséria

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Inclusão social e produtiva e promoção da segurança e soberania alimentar e qualidade de vida.	municípios / famílias	450 / 14.650
Programa Brasil Sem Miséria	municípios / famílias atendidas / técnicos envolvidos	267 / 11.000 / 342

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

➲ Povos e Comunidades Tradicionais - Indígenas e Remanescentes de Quilombolas

A Emater/RS-Ascar tem como objetivo promover a igualdade racial e étnica no Rio Grande do Sul, através do assessoramento aos indígenas e quilombolas e suas respectivas famílias e/ou organizações, a fim de garantir os seus direitos específicos e o seu acesso às políticas públicas, visando contribuir no processo de construção do seu próprio desenvolvimento e na superação da sua situação de vulnerabilidade social.

Ações a serem desenvolvidas:

- Qualificar o quadro de profissionais da ATERS para atuar dentro dos preceitos legais, buscando a igualdade no acesso aos seus serviços e a diferença no atendimento.
- Assessorar as famílias indígenas e quilombolas e suas respectivas organizações, quanto aos seus direitos como cidadãos brasileiros e como culturalmente diferenciados.
- Apoiar a produção de alimentos para a subsistência e as ações de geração de renda das famílias indígenas e quilombolas.
- Apoiar a recuperação do solo das áreas degradadas, já que parte da ocupação indígena e quilombola encontra-se em locais já amplamente explorados.
- Valorizar seus saberes e suas práticas tradicionais associadas à produção de alimentos e de artesanato.
- Apoiar no diagnóstico da realidade vivenciada pelos povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, por meio de metodologias participativas e dialógicas, a fim de contribuir na construção de alternativas para o seu próprio desenvolvimento.

Chamada Pública de ATER Indígena – MDA: Realizar atividades individuais e coletivas, compreendendo o planejamento, a execução, a avaliação e o controle social, com vistas à promoção da segurança alimentar e nutricional, incremento de renda e à inclusão produtiva de 1.500 famílias indígenas em situação de extrema pobreza.

Acordo de Cooperação PBSM II – MDA: Realizar atividades individuais e coletivas, compreendendo o planejamento, a execução, a avaliação e o controle social, com vistas à promoção da segurança alimentar e nutricional, incremento de renda e à inclusão produtiva de 1.500 famílias indígenas em situação de extrema pobreza. Atividade a ser realizada mediante Termo de Cooperação com o Governo Federal, através do MDA e MDS, com a interveniência da SDR.

3.3 GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO

Este Programa de Apoio à Questão de Gênero – Mulher Rural, Juventude Rural e Sucessão Familiar e Geração – Idosos.

Questões de Gênero – Mulher Rural

As mulheres, na população rural, correspondem a 47,4% (IBGE, Censo Demográfico, 2010). São 15 milhões de mulheres, entre elas: agricultoras e pecuaristas familiares, quilombolas, indígenas, pescadoras e assentadas da reforma agrária, segmentos sociais que possuem especificidades e demandas diferenciadas.

Apesar das conquistas dos movimentos sociais de mulheres a partir dos anos 1980 no acesso às políticas públicas de direitos sociais, de direito ao crédito e à comercialização, estas políticas ainda não conseguiram atingir plenamente os objetivos a que se destinam, como a promoção da autonomia econômica e da igualdade de gênero, para inclusão das mulheres no desenvolvimento rural.

As ações de ATERS devem incorporar conceitos que permitam uma percepção e análise crítica da condição das mulheres na família e comunidade, baseadas em metodologias e no uso de ferramentas que fortaleçam a participação igualitária de homens e mulheres nos espaços de trabalho e renda. De forma, a contribuir para o protagonismo, a independência financeira, o fortalecimento da tomada de decisões, a cidadania, a autonomia, assim como uma melhor qualidade de vida para mulheres rurais e suas famílias, a execução das ações alicerçar-se-á em quatro eixos norteadores:

- **Acesso às políticas públicas de direitos sociais:** ações desenvolvidas através de diferentes eventos que oportunizem o acesso ao conhecimento sobre as políticas públicas de direitos sociais para as mulheres (documentação, previdência social, auxílio maternidade, auxilio doença, programas de saúde da trabalhadora rural, entre outras).
- **Acesso aos instrumentos e políticas para a produção e comercialização:** ações que contribuam para a inclusão produtiva das mulheres, através do acesso aos instrumentos e políticas públicas de produção e comercialização. Exemplos: (PRONAF Mulher, PNAE, PAA, entre outras).
- **Formação para inclusão social e produtiva:** atividades de formação, que contribuam para promoção da igualdade de gênero visando à inclusão política, social e econômica. A partir da qualificação das atividades exercidas pelas mulheres nas unidades produtivas familiares e/ou nas suas organizações coletivas (grupos, clubes, associações, cooperativas).
- **Acesso ao trabalho e renda:** ações de assessoramento individual e coletivo para qualificação dos processos de gestão, organização e comercialização em atividades agrícolas e não agrícolas que vem sendo empreendidas pelas mulheres, como o leite, o artesanato, a agroindústria, o turismo rural e outras iniciativas.

Tabela 41 - Metas Previstas: Questões de Gênero – Mulher Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	337
Total de mulheres a serem assistidas pela ATERS		35.858
Acesso às políticas públicas de direitos sociais		17.431
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização		6.233
Formação para inclusão social e produtiva		17.352
Geração de renda	nº / grupos	12.624 / 1.229

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Juventude Rural e Sucessão Familiar

O público jovem, de 15 a 29 anos, atendido pela extensão rural, é constituído por filhos de agricultores familiares, pescadores, pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, indígenas e remanescentes de quilombolas, de todo estado do Rio Grande do Sul.

Pelo Censo IBGE 2010 existem, no Estado, 2.640.642 jovens (15 a 29 anos). Destes, 336.026 está no meio rural, o que equivale a 12,07%. Os dados estatísticos apontam, ainda, para a masculinização e o envelhecimento no campo.

Em pesquisa realizada por Weisheimer (2009), na agricultura familiar do RS, dos jovens entre 20 e 25 anos, apenas 65,3% pretendem permanecer no campo. Já, entre os jovens adultos (até 29 anos) esse percentual chega a 79,9%. Percebe-se que existe, pois, uma progressiva adesão dos jovens, relacionada ao amadurecimento.

Segundo dados do IBGE (2000), no estado do Rio Grande do Sul, dos jovens que saem do meio rural o maior percentual é constituído por mulheres - 53,3%. Nesse sentido, existe uma forte ameaça para a reprodução da agricultura familiar. A sucessão tende a ser interna, com pouca frequência de adesão à atividade agrícola, por parte de pessoas que não tenham experiência na área.

A Emater/RS-Ascar atua, com esta parcela da população, no conhecimento de que processos sucessórios bem sucedidos devem começar desde cedo, com a socialização para o trabalho em família, aonde as crianças e adolescentes vão adquirindo o gosto, incentivados pelos pais.

Tabela 42 - Metas Previstas: Juventude Rural e Sucessão Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	258
Jovens assistidos		17.524
Ações de esporte, laser e inclusão cultural	jovens / eventos	15.227 / 380
Diagnóstico da juventude	jovens / diagnóstico	1.405 / 754
Acesso à qualificação de políticas públicas	jovens	2.754
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		2.167
Acesso ao trabalho e geração de renda		3.923

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

Geração - Idosos

O processo de envelhecimento deve ser objeto de conhecimento de todos e diz respeito à sociedade em geral. A família, a sociedade e o Estado devem assegurar às pessoas idosas todos seus direitos através de políticas públicas específicas. Essa garantia é assegurada pela própria Constituição (art. 194), nos direitos à assistência, à previdência e à saúde. Implica tanto na garantia da renda, bem como aos serviços especializados, conforme a lei nº 8.742, de 7/12/1993 - Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004).

A ATERS tem por objetivo:

- Contribuir para a formação de agentes sociais e formulação de políticas públicas para idosos do meio rural.
- Promover o envelhecimento saudável e ativo, nos planos físico, mental, social e cultural.
- Valorizar e captar a contribuição do idoso no resgate continuado da memória local.
- No que se refere às ações específicas em qualidade de vida e garantia de direitos a serem executadas com os idosos, realizar ações que permeiam em todas suas atividades com estratégias que:
    - Contribuam para que os idosos conquistem representações nos espaços de decisão comunitária, incentivando a participação nos conselhos, fóruns, comitês e conferências.
    - Propiciam informações relacionadas aos direitos pertinentes às políticas públicas e previdenciárias.
    - Integram ações e programas com outras instituições voltadas para o idoso.
    - Atuam de forma transversal, buscam integrar com outras áreas, primando pela promoção, atenção dignificada, respeito e resgate da memória cultural;
    - Cooperam com a realização de atividades de lazer, recreação e integração com a família, comunidade e entidades parceiras;
    - Incentivam a participação e formação de grupos afins, buscando o envelhecimento ativo com qualidade de vida e inclusão social dinâmica.

Tabela 43 - Metas Previstas: Geração - Idosos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	224
Idosos assistidos		12.303
Ações de qualidade de vida	idosos	11.728
Acesso aso direitos socioassistenciais		2.323

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

3.4 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL E GERAÇÃO DE RENDA

Este item inclui as ações em políticas públicas em saúde, em educação e promoção da saúde e em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Políticas Públicas em Saúde – Educação e Promoção da Saúde

A Extensão Rural tem papel importante a desenvolver nesta área, contribuindo para o fortalecimento do SUS e permitindo que se avance significativamente na execução de políticas públicas de saúde.
Seus principais objetivos são:

- Fortalecer os espaços de construção, deliberação e divulgação para execução das políticas públicas em saúde.
- Garantir a participação da extensão rural e promover a participação do público rural nos espaços representativos de discussão sobre saúde.
- Orientar extensionistas rurais e seu público assistido, com relação às Políticas de Saúde, SUS e formas efetivas de Controle Social.
- O controle social, que se dá através da atuação junto aos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal e deve agir para que o estado garanta o direito à saúde por meio de políticas sociais, ambientais e econômicas, além de manter serviços permanentes para a promoção, proteção e recuperação da saúde, aplicando os recursos na saúde conforme definidos legalmente (12% do orçamento do estado).

Tabela 44 - Metas Previstas: Políticas Públicas em Saúde

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Representações nos Conselhos Municipais de Saúde	pessoas	313
Representações no Conselho Estadual de Saúde		1

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

DESTAQUE

- Fortalecimento da participação institucional em espaços de discussão das políticas em saúde.

Educação e Promoção da Saúde

A extensão rural busca melhorar a qualidade de vida da população rural por meio de ações de Educação e Promoção da Saúde, tendo como objetivos:

- Orientar sobre os riscos potenciais dos agrotóxicos.
- Orientar sobre as principais doenças que acometem a população local e sua prevenção.
- Apoiar o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Na Educação e Promoção da Saúde preconiza-se que o público assistido adquira e resgate conhecimentos e habilidades sobre a relação saúde-doença e autocuidado, o que impacta na saúde da família, comunidade e no seu bem-estar. Na promoção da saúde, as ações contribuem para redução das vulnerabilidades e riscos à saúde, desencadeando processos de equilíbrio saúde-ambiente, de harmonia na vivência e convivência entre as famílias e pessoas. Para tanto, consideram-se os dados epidemiológicos existentes e as ações são executadas como apoio e integração com o Serviço de Vigilância em Saúde, nos níveis de gestão municipal, regional e estadual.

Tabela 45 - Metas Previstas: Educação e Promoção da Saúde

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	municípios	336
Pessoas assistidas	pessoas	53.138
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		15.745
Ações de educação e prevenção de acidentes		11.624
Ações de controle de zoonoses e vetores		22.397
Ações de promoção da saúde		32.631
Ações de promoção da saúde bucal	escolares	3.040

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.

➲ Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (LOSAN, Art. 3º).

Concomitante, se faz necessário integrar as ações que fortaleçam a soberania alimentar, a qual permite que cada país defina suas políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) para toda população, respeitando a cultura de cada povo e comunidade.

Assim, a extensão rural atua com base em quatro eixos: acesso aos alimentos, educação alimentar, cidadania alimentar e qualidade dos alimentos, com ações voltadas para os objetivos que contemplam a sustentabilidade desde a produção, acesso até o consumo dos alimentos.

Tabela 46 - Metas Previstas: SAN, PAA e PNAE

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	municípios	465
Família assistida	família	61.906
Abastecimento local/regional - produção convencional	produtor / feiras* / feiradas**	2.673 / 436 / 18.931
Abastecimento local/regional - produção em base ecológica	produtor / feiras* / feiradas**	1.020 / 245 / 7.649
Produção para o autoconsumo - convencional	famílias	26.987
Produção para o autoconsumo - base ecológica		18.554
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	3.916 / 503 / 2.821
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores		2.314 / 126 / 334
Participação no mercado institucional - PAA – doação simultânea	famílias	8.026
Educação alimentar e cidadania alimentar	pessoas / eventos	39.133 / 2.392
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	88.642 / 1.074 / 1.771
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	7.458

Fonte: SISPLAN – Emater/RS-Ascar.
*Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.
**Repetição da feira em dia diferente. Dados do Sisplan em 06/11/2014.

DESTAQUE

– Educação alimentar com foco na valorização da cultura alimentar local e produção para autoconsumo de base ecológica, com fortalecimento dos produtores para acesso a comercialização e aos mercados institucionais.

4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

Este item inclui a formação de técnicos e a qualificação de agricultores.

4.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A qualificação profissional é parte do processo de aprendizagem da vida extensionista, através do qual o profissional transita para atingir o objetivo de seu trabalho: educar para melhorar a qualidade de vida e a renda das famílias e pessoas que vivem o/no rural. Aqueles cuja proposta é desencadear mudanças através de processos educativos, também são sujeitos de processos de aprendizagem. Portanto, a formação de técnicos caminha junto com a qualificação profissional dos agricultores familiares, na sua diversidade de públicos, pois "*ao educar o educando, educa-se também o educador*".

➲ Formação Técnico-Social

A formação de recursos humanos na Emater/RS-Ascar é uma atividade permanente e de abrangência estadual. Além do processo de formação inicial, pelo qual todos os profissionais que ingressam no serviço de ATERS devem passar, existe a necessidade de formação técnica e social continuada nas mais diversas áreas de atuação. Essa proposta está atrelada a concepção de uma ATERS bem definida e com extensionistas qualificados permanentemente. A meta é capacitar os técnicos da instituição durante duas semanas por ano, no mínimo, nas diversas modalidades e áreas de atuação. O processo de formação inicial está estruturado em oito semanas,

sendo desenvolvido por uma equipe formada pela GRH e GET, com apoio do grupo gestor de formação composto por DITEC, GET, GPL, GRH, GTI, GEC e ESREG.

Qualificação de Agricultores

O Programa de Qualificação de Agricultores tem por objetivo desenvolver, através de cursos e outros eventos de qualificação, a capacidade gerencial dos agricultores nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, visando o incremento da renda e o aumento da competitividade, através da agregação de valor à produção e do fortalecimento dos processos organizativos. A Emater/RS-Ascar desenvolve as atividades de capacitação em Centros de Formação, em conjunto com entidades e parcerias locais, regionais e estaduais.

Os cursos em Centros de Formação visam também apoiar programas desenvolvidos pela SDR em várias áreas: Leite Gaúcho, Sabor Gaúcho, Agricultura de Base Ecológica e Aquicultura e Pesca.

Os Centros estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem cursos nos quais é disponibilizada hospedagem e alimentação aos alunos, visto que o contato, a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos também fazem parte do processo de aprendizagem. Os cursos têm carga horária média de 40 horas e os alunos pagam apenas os valores referentes ao custo da hospedagem, alimentação e material didático.

Nas comunidades, a extensão rural utiliza metodologias de capacitação de caráter mais abrangente, tais como: demonstrações de métodos, dias de campo e encontros para divulgar ao público técnicas adequadas e mostrar os bons resultados obtidos através do trabalho individualizado nas propriedades.

Tabela 47 - Metas Previstas: Formação Técnico-Social e Qualificação de Agricultores

Discriminação	Eventos	Participantes
Cursos em Centros de Treinamento e Formação para agricultores	180	2.700
Total	**180**	**2.700**
Cursos para técnicos e encontros com instrutores	15	300
Formação Técnico – Social (capacitação inicial)	03	105
Total	**18**	**405**

Fonte: Gerência Técnica – Emater/RS-Ascar.

5 OUTRAS ATIVIDADES

Este item inclui as principais ações das gerências de: Planejamento (GPL), Gerência Técnica (GET), Gerência de Classificação e Certificação (GCC) e Gerência de Comunicação (GEC).

5.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

O planejamento das atividades de ATER na EMATER/RS-ASCAR é realizado pela GPL, juntamente com todas as Unidades Operativas, visando o cumprimento da missão institucional.

Entre as atividades a serem desenvolvidas em 2015 destacamos a elaboração de projetos e relatórios; a elaboração e divulgação de dados agropecuários; sistematização de experiências; formalização, atualização e monitoramento das equipes técnicas das chamadas públicas.

Tabela 48 - Metas Previstas: Gerência de Planejamento

Discriminação	Quantidade
Monitoramento da dinâmica das principais cadeias produtivas de grãos do Estado - Pesquisa IPAN (quinzenal).	120
Pesquisa IPAN Anual.	05
Participação como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor IBGE.	12
Levantamento de intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão.	18
Informação à mídia estadual/nacional e informações para fins jurídicos e outros	324
Elaboração do Informativo Conjuntural sobre a situação das principais atividades (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho.	52
Acompanhamento semanal e mensal do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, bem como acompanhamento de preços de terra e arrendamento.	52
Elaboração de relatórios com informações sobre perdas causadas pelos fenômenos climáticos na agropecuária.	66
Elaboração de convênios, termos de cooperação, projetos de ATER e participação em Chamadas Públicas, premiações e outros.	11
Planos operacionais e registro de atividades e práticas via SISPLAN	493
Elaboração do documento: “Sumário de Informações-2015”	01
Assessoramento ao Planejamento Regional/Municipal	12
Construção de Orçamento Programático (ESREG)	13
Elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT 2016)	01
Elaboração do Relatório de Atividades 2015	01
Reuniões com o Grupo Gestor do SISPLAN	02
Apoio à elaboração de Projetos	09
Apoio à elaboração de Sistematizações	q.n.e. *
Elaboração e/ou apoio à Relatórios Técnicos e Físico-Financeiros	13
IV Seminário Estadual de Planejamento da EMATER/RS-ASCAR	01
IV Encontro de Supervisores para aperfeiçoamento Processo Planejamento	01
Elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas do Governo	15
Oficinas de elaboração de projetos	12
Reuniões GT de Planejamento	02
Apoio para formalização das equipes técnicas, inclusão de municípios e alteração de cronogramas das Chamadas Públicas (11) com 36 lotes	q.n.e. *

Fonte: Gerência de Planejamento – Emater/RS-Ascar.
* q.n.e. - quantidade não especificada

5.2 GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

A Gerência Técnica (GET) realizará ao longo do ano de 2015 as seguintes atividades:

- Participação na Comissão Organizadora dos seguintes eventos:
  - Reuniões Técnicas Anuais do Milho e Sorgo.
  - Seminários Estaduais de Apicultura.
  - Seminários Estaduais e Internacionais sobre Agroecologia.
  - Reunião Anual de Pesquisa da Soja no RS.
  - Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas.
  - Seminários Estaduais de Cooperativismo.
  - Seminário da Política Estadual de Agroindústria Familiar.

- Revisão e elaboração de materiais técnicos das diversas áreas de atuação da Extensão Rural (folderes, cartilhas e outros impressos).
- Participação em reuniões com as quatro Unidades da Embrapa no Rio Grande do Sul (Pelotas, Bagé, Bento Gonçalves e Passo Fundo), para buscar integração e conhecimento junto aos pesquisadores dessas unidades.
- Realização de trabalhos conjuntos com UFRGS, UFSM, UPF, UFPel, Fepagro e Institutos Federais e ONGs.
- Elaboração de 24 Informativos GET para envio as unidades operativas da Instituição.
- Participação em programas de rádio e TV para divulgação institucional e informações relacionadas à área técnica bem como, entrevistas aos jornais de alcance municipal, regional e estadual.
- Participação em 130 conselhos, câmaras, comitês, fóruns, comissões, redes, programas e grupos de trabalho estaduais e nacionais que se reunirão ao longo do ano, tanto para elaboração de trabalhos técnicos, quanto para representação institucional.

5.3 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) trabalha com base em ações originadas da prestação de seus serviços, com o foco voltado para monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade, contribuindo para a segurança dos alimentos.

A prestação de serviços é executada por 102 técnicos classificadores, sediados em 30 unidades de classificação, uma gerência estadual; um núcleo laboratorial, para análises físicas, químicas e biológicas, um Núcleo de Certificação, para certificação de armazéns e da produção da erva-mate, um núcleo de classificação de produtos de origem vegetal, 12 postos de serviços de classificação vegetal, localizados nas fronteiras que, contratualmente, prestam serviços de importação para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e exportação para terceiros.

Os serviços desenvolvidos pela GCC envolvem os seguintes segmentos:

- Produtores (pequenos, médios e grandes), cooperativas, indústrias, empresas comercializadoras de grãos, armazenadores e demais clientes que necessitem da nossa atividade de classificação de produtos vegetais.
- Programas Sociais de governos municipal, estadual e federal (ex.: importação para o MAPA, exportação para terceiros; estoques públicos e doações humanitárias para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e merenda escolar junto às prefeituras).

Os Serviços que serão prestados em 2015 são:

- Classificação para produtos destinados à alimentação humana.
- Importação e exportação.
- Operações da Conab.
- Programas sociais dos governos municipais, estadual e federal.
- Controle da qualidade no embarque ou desembarque.
- Operações especiais (recebimento de safra, classificação da cevada para Ambev, classificação do tabaco para Afubra, recebimento e expedição para Cesa, etc.).
- Análises físico-químicas.
- Pré-auditorias para certificação de unidades armazenadoras.
- Certificação de unidades armazenadoras (compulsória).
- Certificação da erva-mate (voluntária – erva-mate).
- Treinamentos e cursos para empresas.

5.4 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

Com foco na intensificação de diálogo com a sociedade, agricultores e extensionistas, serão realizadas diferentes formas de comunicação, valendo-se de instrumentos internos e externos para execução de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social.

Metas Previstas:

- Publicação do Jornal da Emater/RS-Ascar e da Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.
- Elaboração do jornal mural Acontece na Emater/RS-Ascar.
- Produção e divulgação de eventos da Instituição.
- Divulgação de temas técnicos, sociais, ambientais e de acesso às políticas públicas através de programas de TV e rádio para 90 emissoras de rádio e 13 emissoras de TV do Estado e da EBC, em rede estadual e nacional.
- Ações de criação, arte e produção gráfica das peças gráficas utilizadas pela Instituição.
- Continuidade do Programa de Estágio em Comunicação Rural para estudantes de Comunicação.